



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS



VIVIANE REGINA DE MIRANDA

**A TEORIA DO PROFESSOR REFLEXIVO NA PRÁTICA DOCENTE: ESTUDOS
BIBLIOGRÁFICOS**

CAMPO GRANDE – MS

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS



VIVIANE REGINA DE MIRANDA

**A TEORIA DO PROFESSOR REFLEXIVO NA PRÁTICA DOCENTE: ESTUDOS
BIBLIOGRÁFICOS**

Dissertação apresentada ao Exame de Defesa do Mestrado em Ensino de Ciências, do Instituto de Física, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Área de concentração: Ensino de Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Ester Tartarotti.

CAMPO GRANDE – MS

2021

VIVIANE REGINA DE MIRANDA

**A TEORIA DO PROFESSOR REFLEXIVO NA PRÁTICA DOCENTE: ESTUDOS
BIBLIOGRÁFICOS**

Aprovado em: _____, _____ de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

Prof.a Dr.^a Ester Tartarotti (Presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

Prof.^a Dr.^a Mirian Xavier (Membro externo)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Vera de Mattos Machado (Membro interno)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

Prof.^a Dr.^a Suzete Rosana de Castro Wiziack (Suplente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

CAMPO GRANDE – MS

2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo seu amor e fidelidade, pela maravilhosa dádiva da vida e pelo fôlego de vida que me concede todos os dias.

Aos meus pais, pela compreensão e respeito aos meus estudos e todo o suporte desde o emocional e financeiro, para a conclusão desse projeto de vida.

Aos meus irmãos Cleber de Miranda e Heliney de Miranda Junior pelo apoio e compreensão pelas ausências dos momentos em família.

Ao meu amado Jorge Eduardo Soares do Nascimento, pela parceria, companheirismo e acima de tudo respeito pelo meu trabalho e estudos.

A minha orientadora, profa. Dra. Ester Tartarotti, por ter acreditado no meu trabalho, pelas orientações e todo o apoio, inclusive o emocional e espiritual.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo rico conteúdo profissional humano e teórico oferecido.

Aos colegas professores pelo apoio e contribuições nesta pesquisa.

Aos colegas da turma do Mestrado em Ensino de Ciências, pela ajuda nos momentos mais complicados do curso.

À amiga Juliana da Silva Cabreira, exemplo de leveza ao trilhar o caminho, compartilhando com humor (até nas aflições), amizade que quero levar para a vida toda.

À amiga Karina Franco Frenham Capillé, pela ajuda, apoio, cuja amizade cabe na vida inteira.

A todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse concluído.

MENSAGEM

*Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras.
Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto.
Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos; somos
povo seu e ovelhas do seu pasto.
Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e
bendizei o seu nome.
Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de
geração em geração.*

Salmo: 100

RESUMO

Esta pesquisa aborda considerações sobre a teoria do professor reflexivo na prática docente e propõe uma reflexão crítica e intencional proveniente da prática e da ação do professor no âmbito da escola, ao observar e refletir para resolver os problemas encontrados em sala de aula. Com o intuito de promover contribuições acerca da temática e as concepções de educadores sobre o Professor-Reflexivo. Desse modo, apresentaremos as contribuições dos aportes teóricos referendados por Paulo Freire, Kenneth Zeichner e Donald Schön acerca da prática docente reflexiva. Para tanto foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo sobre a temática indicada, utilizando análise categorial de Bardin. Foi realizado um estudo bibliográfico na literatura da área de estudo do professor reflexivo, artigos publicados em periódicos, artigos publicados em eventos científicos, assim como bancos de dissertações e teses do Brasil de 2010 a 2020. Esta pesquisa buscou sinalizar meios de compreender a formação docente reflexiva acerca das práticas do professor reflexivo, identificando as dificuldades e os desafios que impedem o professor de avançar em sua prática profissional, com intuito de contribuir com prática pedagógica. Os trabalhos analisados apontam que existe um confronto entre as ideias e a prática de modo que a reflexão não é um hábito adquirido, mas construído ao longo de toda carreira docente. A reflexão da prática docente é algo complexo, e o movimento de ensino reflexivo estimula a reflexão fundamentada como um ciclo, o processo de reflexão, a fim de ampliar o poder crítico, de decisão de professores sobre sua profissão e a melhor forma de exercê-la, para assim promover a autonomia e a emancipação.

Palavras-Chave: Emancipatória. Prática pedagógica. Formação crítica

ABSTRACT

This research addresses considerations about the theory of the reflective teacher in teaching practice and proposes a critical and intentional reflection arising from the teacher's practice and action within the school, when observing and reflecting to solve the problems encountered in the classroom. In order to promote contributions about the theme and the conceptions of educators about the Reflective-Teacher. Thus, we will present the contributions of theoretical contributions endorsed by Paulo Freire, Kenneth Zeichner and Donald Schön about reflective teaching practice. For that, an exploratory qualitative research was carried out on the indicated theme, using Bardin's categorical analysis. A bibliographic study was carried out in the literature in the area of reflective teacher study, articles published in journals, articles published in scientific events, as well as dissertation and theses databases in Brazil from 2010 to 2020. This research sought to indicate ways to understand teacher education reflective about the practices of the reflective teacher, identifying the difficulties and challenges that prevent the teacher from advancing in their professional practice, in order to contribute to pedagogical practice. The works analyzed show that there is a confrontation between ideas and practice, so that reflection is not an acquired habit, but built throughout the entire teaching career. The reflection of teaching practice is something complex, and the reflective teaching movement encourages reflection based on a cycle, the process of reflection, in order to expand the critical, decision-making power of teachers about their profession and the best way to exercise it. in order to promote autonomy and emancipation.

Keywords: Emancipatory. Pedagogical practice. Critical training

LISTA DE QUADROS

Quadro Matricial 01.....	45
Quadro Matricial 02.....	59

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	12
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS.....	18
1.1.1 Objetivo geral	18
1.1.2 Objetivos específicos	18
2 JUSTIFICATIVA.....	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
4.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	24
5 O PROFESSOR REFLEXIVO NA LITERATURA DESTA ÁREA DE ESTUDO	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	45
6.1 PROFESSOR REFLEXIVO: LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E ANÁLISES.....	45
6.2 O PROFESSOR REFLEXIVO NAS PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS PERIÓDICOS NACIONAIS.....	45
6.3 O PROFESSOR REFLEXIVO NO CONTEXTO DOS EVENTOS, DISSERTAÇÕES E TESES	59
6.3.1 O Professor Reflexivo em eventos nacionais do Brasil	64
6.3.2 O professor reflexivo em bancos de dissertações e teses de universidades brasileiras	71
7 CONCLUSÕES	80
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICES	90

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Sempre me interessei por leitura, escrita e ciências, mas não me via como professora. Não na prática trabalhando numa sala de aula, com quarenta alunos, no entanto alguns professores do ensino médio, percebendo a minha dedicação e interesse pela disciplina, começaram a fazer com que eu pensasse nessa possibilidade.

Posteriormente, por meio destes e também da influência de alguns professores do cursinho e amigos, me empenhei nessa tarefa e adentrei no Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá, que em sua matriz curricular contempla o bacharelado e a licenciatura, com duração de quatro anos.

Este trabalho está inserido na minha trajetória pessoal-profissional, uma vez que essa se constrói ao longo de uma vida em que se apresentam muitos desafios, aprendizagens e inquietações. Afirmo que tenho experimentado tal movimento intensamente, no qual confirmo a cada passo a minha opção e compromisso com a profissão de professora.

O processo de início da minha profissão inicia-se no ano de 1997, vivenciando o papel de uma aluna numa Universidade pública e de professora após a conclusão do curso, no ano de 2002. Com algumas experiências e muitas perguntas, buscava de certa forma, solucionar os problemas decorrentes da minha prática docente. Entendo que tal experiência foi um ponto de partida para minha reflexão sobre o que fazia, sempre instigando-me e desafiando-me a “buscar saídas”.

Foram mais de 15 anos de trajetória incansável, marcante, muitas dificuldades em compreender conhecimentos tão complexos, muitas vezes o descontentamento e o desconforto em adentrar a sala de aula e perceber a falta de condições psicológicas e materiais para consolidar a minha tarefa. Mas algo, muito além das dificuldades, me animava, a cada acesso a sala de aula, era uma emoção diferente, especialmente quando desenvolvia projetos que estimulavam os alunos a criatividade e os levaria a refletir diante dos desafios.

A universidade me proporcionou um excelente aporte teórico no campo da Biologia. Em relação à dicotomia entre a teoria e a prática existente no curso de

formação inicial, a partir da minha experiência, penso que o bacharelado seja mais enfatizado que a licenciatura e, quando estamos ali, naquele universo, refletimos pouco ou quase nada, sobre a realidade que teremos que enfrentar, sobre o dia-a-dia do professor.

No que se refere aos estágios, tive a oportunidade de realizá-los em escola pública, de certa forma, passou a ser mais um cumprimento de horas do que um momento de aprendizagem da profissão, pois alguns professores se sentiam incomodados com a presença de alunos-futuros-professores em sala de aula e não se abriam para dialogar e sanar as dúvidas.

Embora, todas essas dificuldades e problemáticas durante meu percurso profissional, considero uma vitoriosa em relação a minha trajetória como professora e me sinto realizada em meu trabalho, que me permite e oportuniza formar futuros cidadãos emancipados e autônomos para atuarem em seu contexto social.

Dessa forma, cada dia mais penso em buscar me atualizar e seguir em frente, buscando enfrentar os desafios que a profissão requer e melhorando os métodos a serem utilizados para o avanço do meu trabalho, para atender adequadamente as dificuldades dos meus alunos.

Diante das dificuldades e desafios da profissão, me coloco sempre à disposição dos meus alunos, para juntos buscarmos sanar as dúvidas e estabelecer as parcerias que ocorre no interior da sala de aula, sempre me permitindo estabelecer um vínculo a mais com este educando e ativar o modo respeito e compreensão que levo para a classe no qual farei o atendimento.

Enquanto professora, me coloco à disposição dos meus alunos, para juntos construirmos uma sociedade mais democrática, solidária, igualitária e pronta a servir ao próximo com amor e respeito. Os alunos aprendem comigo e eu aprendo muito com eles.

Desse modo, fui em busca de aprimorar meus conhecimentos e adentrei no Curso de Mestrado em Ensino de Ciências pela Universidade de Mato Grosso do Sul na linha de pesquisa formação de professores, em que tive a oportunidade de refletir sobre o meu papel enquanto profissional da educação.

No que diz respeito às disciplinas cursadas no mestrado, considero que as mesmas contribuíram positivamente para o desenvolvimento da pesquisa. Enquanto professora e pesquisadora foi possível entender os fatores que norteiam as políticas educacionais em vigor, qual a hierarquia e funcionamento das mesmas, pois, na

maioria das vezes, cumprimos o que nos é imposto de cima para baixo sem refletirmos sobre quais são os mecanismos de ação das instituições superiores.

Sobre o tema da minha pesquisa, a teoria do professor reflexivo na prática docente, essa se relaciona diretamente com a minha ação cotidiana. E parte dela mediante os obstáculos encontrados ao lidar com a realidade da profissão docente, a pesquisa emerge como saída e forma de contribuir para novos professores se beneficiem com os resultados obtidos.

Durante todo esse tempo, entendi que o saber docente, embasado em teorias que nos auxiliam, se faz cotidianamente nas mais diversas situações que nos deparamos em sala de aula, nas práticas realizadas no âmbito escolar e as propostas apresentadas aos alunos.

1 INTRODUÇÃO

Os desafios do trabalho do professor em sala de aula no ensino de ciências possuem aspectos relevantes para buscar compreender e atender as demandas dos alunos, tanto no que tange o processo ensino-aprendizagem como a prática docente.

O professor é um elemento essencial na formação dos educandos e pode estimular o estudante a refletir e a ter uma percepção mais apropriada a respeito dos conhecimentos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, valorizando a experiência e a reflexão Schön (2000) propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. Esse conhecimento na ação é o conhecimento tácito, implícito, mobilizado pelos profissionais no seu dia-a-dia, configurando um hábito. No entanto esse conhecimento não é suficiente. Frente as situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, no qual ocorre por um processo de reflexão na ação.

O professor que atua em sala necessita refletir sobre suas práticas. Ao fazer isso, o profissional tem a possibilidade de analisar a sua prática à luz das teorias pedagógicas com a finalidade de aprimorar sua forma de ensinar e compreender melhor o processo de aprendizagem para seus alunos. As formações epistemológicas dos professores são gatilhos que podem auxiliar no processo de ensino, uma vez que, os processos didáticos devem estar ligados ao pensamento crítico, favorecendo a formação crítica do educando. Bachelard (1996, p. 18) “afirma que a ciência contemporânea é cada vez mais uma reflexão sobre a reflexão”. Desse modo, para a construção da cultura científica deve-se levar em conta o desenvolvimento histórico do pensamento epistemológico e a história da ciência.

Libâneo (1998, p. 29) “afirma que o professor deverá observar e refletir sobre suas ações e ocorrências em sala de aula, para poder resolver os problemas encontrados.” O professor reflexivo é o docente que faz uma autoanálise das próprias ações, em que se torna fundamental no processo reflexivo, mas é também um momento complexo e delicado, pois o exercício da reflexão sobre a própria

prática não é fácil, principalmente por encontrar eventuais fragilidades e equívocos ao repensar as ações realizadas.

De acordo com Schön (2000) ao possuir o conhecimento tácito, entende-se que o docente deve planejar a sua aula, no entanto, nem sempre ocorrerá da maneira planejada. Durante as suas ações, o docente pode refletir, sem interromper seu planejamento, esses momentos de reflexão durante as aulas contribuem para o professor utilizar um novo método durante a sua ação em sala de aula, desta forma tem-se a reflexão na ação.

Desse modo, o pensamento reflexivo são ações em cadeias que consistem em uma sucessão de fatores pensados e que dependem da vivência do indivíduo (PRATA, 2014). O professor reflexivo é o docente que faz uma autoanálise das próprias ações. Convém frisar que a autoanálise é fundamental no processo reflexivo, mas é também um momento complexo e delicado, pois o exercício da reflexão sobre a própria prática é desafiador, principalmente por encontrar eventuais fragilidades e equívocos e pelo repensar as ações realizadas.

“A noção do professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas” (ALARCÃO, 2003, p. 41). Durante as ações, o docente pode refletir sem interromper seu planejamento, esses momentos de reflexão durante as aulas contribuem para o professor utilizar um novo método durante a sua ação em sala de aula.

A experiência educativa é na verdade, uma experiência reflexiva, um aprender fazendo, que resulta em novos conhecimentos, os alunos passam por experiências que são colocados diante de problemas reais para buscar soluções. Segundo Freire (1996, p. 36), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” nos eleva a um entendimento de que o educador deve estar sempre envolvido na vida de seus alunos para proporcionar algo novo que busca constantemente o fazer pedagógico, uma identidade da maneira de se ensinar e de aprender”.

Durante a aula o professor pode perceber quando o aluno está apresentando dificuldades para entender o conteúdo, sendo assim, o docente estará refletindo sobre o que o aluno está dizendo e buscar outras maneiras de fazer o aluno entender o conteúdo estudado.

Nas últimas décadas, ocorreram algumas mudanças no mundo globalizado, pelas inovações das tecnologias, causando um impacto no perfil do trabalhador que possui conhecimentos para agir diante de situações-problema, há maior exigência mão de obra qualificada, índices crescentes na produção, ao mesmo tempo o sistema promove uma formação mais técnica, sem conscientização crítica, formando pessoas pouco pensantes sobre os problemas que as permeiam (MARCHESI, 2003).

Nessa perspectiva, o professor precisa refletir em suas ações, buscar formas de aprimorar o seu trabalho, de modo que, procure formar pessoas com consciência crítica, política, cultural e humana, tornando-se crítico e pesquisador, capaz de resolver os problemas que surgem em sala de aula. Para isso, é necessário buscar estudar autores que possam embasar o seu trabalho pedagógico, uma vez que, refletir não é um ato espontâneo, necessita saber sobre e o que refletir.

Assim, a presente pesquisa visa utilizar pressupostos que abarcam o processo de reflexão de professores baseado em sua cultura científica para avançar nos questionamentos e sobretudo aprofundar a sua prática por meio do incentivo a leituras e conhecimentos acerca desta importante temática, para tanto a pesquisa é fundamentada em estudos bibliográficos.

Este Trabalho insere-se na linha de pesquisa “Formação de Professores de Ciências” e inclui um levantamento do professor reflexivo, forma exploratória e bibliográfica, sobre a temática e também busca elencar estratégias para superar as dificuldades nesta área de ensino com a proposição de um material bibliográfico à luz das reflexões realizadas com os professores participantes durante o desenvolvimento dessa pesquisa.

A fundamentação teórica da pesquisa está pautada no professor- reflexivo e utilizamos os autores como Kenneth Zeichner, Donald Schön, e Paulo Freire alicerçados em princípios voltados à cultura científica e a prática reflexiva. A prática do professor reflexivo permite compreender a sua origem, estrutura e mecanismos que promovem o entendimento do método científico levando em conta o conhecimento do aluno, para amenizar muitos obstáculos acerca da construção do conhecimento e buscar formar um conjunto de saberes que gera impacto à qualidade e a prática reflexiva docente e profissional.

A temática da pesquisa surge como forma de estimular o repensar de posturas pedagógicas dos professores e o foco dessa pesquisa é levantar as principais

contribuições referentes as concepções prático-reflexivas, bem como compreender este cenário a fim de apontar caminhos de reflexão prática docente. Entendemos que o docente pode refletir no âmago de seu planejamento, esses momentos de reflexão contribuem com o professor durante a sua ação em sala de aula.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar por meio de um levantamento bibliográfico quais as possíveis contribuições acerca da temática “o Professor reflexivo” presentes na literatura.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar possíveis desafios e problemáticas que impedem os professores de desenvolver uma prática reflexiva.
- Analisar informações de como ocorre a prática pedagógica do professor reflexivo em diferentes cenários.
- Elaborar estudos bibliográficos por meio de levantamento teórico acerca do Professor Reflexivo.

2 JUSTIFICATIVA

A sociedade está em constante transformação e o professor contribui por meio do seu conhecimento e suas experiências, permitindo a construção do conhecimento do aluno crítico e criativo, capaz de ser ativo e atuar com autonomia no meio em que vive. Por muito tempo perdurou a concepção que o professor era o detentor do conhecimento e a prática educativa era centrada no professor.

Na última década, surge a necessidade do professor buscar formas que possibilitem a reflexão em sua ação, para formar alunos críticos, capazes de resolver problemas na escola e na sociedade. A prática reflexiva e o envolvimento crítico, nesse contexto, são consideradas como prioritárias para as transformações sociais dentro da escola e fora dela. Outro aspecto que merece atenção é a aplicabilidade

desse conceito no cotidiano, visto que, pela falta do conhecimento científico, provocam contradições do mundo e agravam o relacionamento entre professores e alunos.

Desse modo, elencar a prática do professor reflexivo, suas principais correntes de pensamentos e ideias torna-se importante para abrir novas possibilidades aos professores que atuam no ensino de ciências com potencial de abrir horizontes a sua prática em sala de aula.

Nessa perspectiva, é necessário criar e socializar mecanismos que incentivem os professores a evitar a forma mecânica de se ensinar de maneira técnica seus conteúdos, desconstruindo preconceitos e valorizando-o frente a outros conhecimentos.

Por meio de uma orientação bibliográfica sobre o tema pode ser possível desmistificar as problemáticas e as dificuldades enfrentadas pelos professores, a fim de ampliar seus horizontes e intervir, levar a reflexão sobre paradigmas e incentivar uma postura mais reflexiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa está fundamentada nos aportes teóricos de Kenneth Zeichner, Donald Schön e Paulo Freire e ancorados na convicção de que a educação é um processo humanizado, político, ético, estético, histórico, social e cultural. Por outro lado, esses saberes ressaltam a necessidade de o professor assumir-se um ser pensante e reflexivo.

Segundo Freire (1996, p. 39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Desse modo, pensar a prática de maneira crítica exerce uma superação no saber da prática docente e a descrição do conhecimento dependerá da linguagem que cada sujeito tem disponível, ou seja, o meio em que esse sujeito está inserido.

As ações do professor reflexivo estão voltadas para além do muro da escola. O envolvimento com a reflexão, enquanto prática social e a constância da tendência democrática emancipatória dessa prática vai ao encontro da formação continuada de professores, por ser um momento em que a prática do professor está no centro da discussão (ZEICHNER, 2008).

De acordo com Zeichner (2008, p. 539) “movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades”.

Schön (2000) formula a seu cenário em torno de três premissas: reflexão da prática, reflexão sobre a prática e sobre a reflexão sobre a prática. Para ele, o professor possui um conhecimento adquirido na prática, e o utiliza para a solução de diferentes questões.

Zeichner (2014) aponta que os saberes utilizados pelos professores em sala de aula, beneficia o desempenho das tarefas. Diante disso, é relevante refletir sobre a perspectiva pedagógica para o melhoramento da prática docente na constituição profissional, na análise e reflexão da prática buscando assim conhecimentos, competência, habilidades e atitudes.

A perspectiva do professor reflexivo caracteriza-se por uma tendência de pesquisa em educação. Mesmo sem terem originalmente reparado na formação de professores, os estudos de Schön (2000) estão baseados na formulação da teoria sobre o professor reflexivo. Partindo dessa premissa de que há uma crise de certeza nos profissionais nas suas pesquisas sobre a formação de professores, procura entender como se dá a aquisição dos saberes que os professores carregam, em particular os que ele denomina de bons profissionais.

(...) Eis nos de novo face à pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem que fazer como professor, as quais cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal (NÓVOA, 1994, p. 17).

Dessa forma, o desafio para o professor se encontra em contribuir com o desenvolvimento dos alunos, formar futuros cidadãos, a capacidade do trabalho colaborativo e promover o desenvolvimento do ensino reflexivo:

Os professores não podem restringir sua atenção apenas para a sala de aula, deixando que o contexto mais amplo e os propósitos da educação escolar sejam determinados por outras pessoas. Eles devem se responsabilizar ativamente pelos objetivos pelos quais eles se comprometeram e pelo contexto social nos quais esses propósitos podem prosperar (ZEICHNER, 2008, p. 542).

Nessa perspectiva, o professor necessita incentivar, propor e descobrir estratégias que otimizem o seu trabalho e busque uma forma de provocação aos

alunos para permitir a criticidade e a resolução de situação-problema no contexto social, cultural, político, uma vez que promove a reflexão do indivíduo e o ser ativo na sociedade.

Segundo Freire (1996, p. 29) “pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando”.

O saber do professor é produzido socialmente, o que um professor deve ensinar não constitui acima de tudo um problema cognitivo ou epistemológico e sim uma questão social (FREIRE, 1996). O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutridos pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada.

Refletir acerca das premissas apresentadas implica automaticamente a analisar a prática de professores, é necessário, contudo, um esforço conjunto tanto por parte dos docentes na busca por conhecimento que contribua para o seu trabalho e pelo Poder Público que forneça subsídios de incentivo, investimento e reconhecimento para a formação de professores.

Discutir sobre o trabalho dos professores se faz necessário para a compreensão de alguns dos pressupostos aqui elencados. De acordo com Schön (1992), a formação de professores é uma das premissas que precisa instigar o docente a buscar soluções para os problemas existentes em sua turma, ela tem que considerar o processo de saber fazer de maneira que:

[...] Se o professor quiser se familiarizar-se com este tipo de saber, tem de lhe prestar atenção, ser curioso, ouvi-lo, surpreender-se, e atuar como uma espécie de detective que procura descobrir as razões que levam as crianças a dizer certas coisas. Este tipo de professor esforça-se por ir ao encontro do aluno e entender o seu próprio processo de conhecimento, ajudando-o a articular o seu conhecimento-na-ação que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, mesmo numa turma de trinta, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades (SCHÖN, 1992, p. 82).

Como é possível verificar, o ato de ensinar é composto por uma gama de elementos essenciais para sua efetivação: competência técnico-pedagógica; domínio do conhecimento a ser socializado; conhecimento acerca de como ocorre o processo de ensino/aprendizagem; intencionalidade pedagógica; planejamento; competência para identificar e corresponder às especificidades educacionais dos

alunos.

Em consonância, Zeichner (1993, p. 32), afirma que:

Os princípios fundamentais para que os professores consigam mudar a postura do ensino, segundo ideais de igualdade e de justiça. Portanto, não basta apenas a reflexão, é necessário, ao professor, competência para intervir nas situações concretas e reduzir os possíveis problemas. Os professores não refletem sobre a necessidade de mudança, pois estão condicionados ao contexto em que atuam.

O professor é mais do que um transmissor de conhecimentos, ele é um educador, ele torna-se um educador quando assume a sua postura de responsabilidade diante da profissão que ocupa: a de professor. O processo de reflexão tem por objeto de conhecimento o professor, contudo, está tratando de algo para além dos conteúdos escolares, é algo para emprego em toda a vida.

Assim a necessidade em se considerar os conhecimentos que os alunos trazem consigo, assim como suas preferências, “a educação deve ser ativa e estar relacionada com os interesses da criança, e cabe ao professor aconselhar, orientar e conduzir a atividade do aluno em direção ao saber” (SCHÖN, 1992, p. 64).

É necessário compreender a grande importância do educador para a vida dos educandos, sua postura deve estar carregada daquilo que faça a diferença, seus alunos precisam ser impactados por sua presença, convivência e ensinamentos como alguém que os estimulou, acreditou, deu valor aos seus sonhos, mostrou caminhos e possibilidades, que reforçou essa relação com afeto e interesse legítimos (FREIRE, 2001).

O professor pode ter seu papel compreendido como o fundamental mediador dentro de sala de aula, nas relações interativas é ele quem vai possibilitar um ambiente acolhedor para que as trocas importantes ocorram. “O professor não transmite apenas informação ou faz perguntas, mas também houve os alunos, deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprenda a expressar-se” (FREIRE, 2001, p. 63). É por meio das relações de confiança e afetividade que os alunos passam a interagir entre si e com o professor, possibilitando dessa forma a aprendizagem dinâmica e interativa que por sua vez, favorece a troca de conhecimentos e saberes entre professores e alunos.

Contudo, somente por meio da práxis, o educador conseguirá atribuir sentido ao compromisso social com um mundo mais justo e mais humano. Para Freire (2001), o educador não é uma parte solta do processo de transformação social, “seu

compromisso com o contexto histórico o impulsiona a refletir sobre o homem que está em formação e quais contribuições qualitativas podem ser destinadas a esse indivíduo” (FREIRE, 2001, p. 45).

A partir do momento em que o professor compreende-se como agente transformador e mediador da transformação social é estabelecida uma relação dialética, seu compromisso sai da esfera do individualismo e passa para a esfera do coletivo: torna-se articulador de um processo coletivo, de maneira responsável e crítica, contribui ativamente para que outros indivíduos em formação exerçam e operem seus papéis na sociedade também de forma crítica, contribuindo com suas ações para uma sociedade que evolui constantemente e com a mesma velocidade apresenta demandas novas e urgentes (ZEICHNER, 1993).

Nesse sentido, Freire (2001), Schön (1992) e Zeichner (1993), articulam que a formação possibilita ao profissional docente a reflexão de sua práxis, não com o objetivo de tentar aplicar mais e mais conteúdos curriculares dentro de um currículo, mas sim as diferentes maneiras de aprendizagem que os estudantes podem requerer, as aprendizagens precisam ser significativas, partir daquilo que é realidade para os alunos e ao mesmo tempo vir de encontro com as suas dificuldades. Freire (1963), tornou-se um percussor no Brasil ao organizar um método de alfabetização para trabalhadores que partiria do uso de palavras pertencentes ao seu cotidiano, a grafia passou a ter sentido e significado, a reflexão dos alunos no ato que estava sendo abordado, a sua percepção de mundo, e finalmente a mediação dos subsídios necessários para que aqueles trabalhadores pudessem ter uma postura diferenciada frente ao seu processo de escolarização e conseqüentemente sobre sua visão de mundo.

É o aprender a aprender, o aprender a fazer, nenhum docente se constrói sem experiências, sem vivências e sem conhecimento, o fazer pedagógico é um constante ir e vir em teorias e campos de experiências. É por meio do ganho de novos conhecimentos que o profissional dá um salto qualitativo no seu fazer pedagógico, é neste ponto que a teoria subsidia a prática, pois, por meio de novos saberes torna-se capaz de realizar um trabalho diferenciado (SCHÖN, 1992).

Assim, o professor reflexivo aprende, por exemplo, a dar orientações mais precisas para evitar mal-entendidos, para controlar as conversas paralelas à aula, prevenir a agitação, para formular avaliações apropriadas aos conteúdos estudados,

para programar atividades que caibam no tempo do período letivo, essas novas condutas, sem dúvida são acompanhadas de um raciocínio quase explícito.

4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida de forma exploratória e bibliográfica, com análise de dados empregando abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo de Bardin.

4.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para realizar a investigação foram feitos levantamentos bibliográficos a partir de artigos publicados em periódicos, artigos apresentados em eventos nacionais, bancos de dissertações e teses acerca da temática do professor reflexivo em diferentes cenários.

Foi feito o tratamento dos dados utilizando Análise de Conteúdo Categorical, com o intuito de extrair dados explícitos e implícitos das escritas dos artigos. A Análise de Conteúdo Categorical consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 43).

Para realizar a análise é necessário que haja a pré-análises do material, “organizando o material que será o Corpus da pesquisa” (ROSA, 2015, p. 198); exploração do material, identificação dos elementos comuns presentes nos discursos e categoriais, tratamento dos resultados, interpretações e inferências.

Foi realizado um levantamento teórico sobre “Professor Reflexivo” e elaboração de material bibliográfico.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento teórico, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações. A partir dos resultados coletados foi possível

relacioná-los com os referenciais teóricos estudados, possibilitando uma melhor análise dos dados.

Para a pesquisa bibliográfica das produções científicas que se relacionam com a investigação proposta nessa pesquisa, foram investigadas publicações dos últimos dez anos, de 2010 a 2020, exceto para referenciais teóricos consolidados sobre a temática.

Para realizar o levantamento das publicações para a pesquisa bibliográfica foi importante realizar um refinamento (Apêndice A), um mapeamento e a discussão acerca da produção acadêmica em diferentes áreas de conhecimento, buscando elencar os diferentes aspectos e as dimensões que vem sendo abarcados, de que forma e em que condições têm sido produzidas as publicações da área de estudo do professor reflexivo.

5 O PROFESSOR REFLEXIVO NA LITERATURA DESTA ÁREA DE ESTUDO

O campo de pesquisa voltadas para o Professor Reflexivo no Brasil, teve sua origem na década de 80, em que ocorreu uma intensa transformação de ideias oriundas do norte-americano Donald Schön que, apesar de não centrar seu interesse sobre a formação de professores, tornou-se para muitos formadores de professores referência obrigatória já na virada da década citada.

Sabemos que a reflexão é uma capacidade inata do ser humano, aliás, pensar é uma atividade que acontece naturalmente e é o que diferencia os seres humanos de outros animais. Desse modo, podemos afirmar que o termo reflexivo tem como uma de suas raízes as ideias do norte-americano John Dewey (1859-1952), ao destacar o pensamento reflexivo e difundir as ideias de melhorar a forma de pensar e obter da reflexão como elemento chave para a melhoria de práticas profissionais docentes (SCHÖN, 2000).

Reconhece-se que a proposta de formação de professores formulada por Schön ressalta o aspecto da prática como fonte de conhecimento, por meio da reflexão e da experimentação. Segundo Schön (2000) a reflexão a partir de situações práticas vivenciadas é a via necessária para um profissional se apropriar e ser capaz de enfrentar dificuldades e situações adversas diferentes com o que irá

confrontar a realidade e promover decisões importantes nas zonas de indefinição, que conduzem as zonas de reflexão.

Desse modo, o processo reflexivo torna-se importante no meio docente, uma vez que possibilita estimular o pensar sobre a prática em adequação com a teoria, para que o docente se aproprie do processo da reflexão nos quais se fundamentam a sua ação.

Segundo Altarugio e Villani (2010) nos últimos anos, a prática reflexiva tem sido apresentada como conduta essencial no que se refere à formação de professores, tanto em seu início como no prolongamento da carreira docente. Desse modo, nos diversos contextos, a tendência para a adoção de uma conduta reflexiva na formação docente tem produzido várias discussões nas pesquisas e, conseqüentemente, transformações a respeito de seu conceito, epistemologia, finalidades, estratégias de efetivação e de validação de resultados.

Nessa perspectiva, ocorre a necessidade em utilizar a teoria reflexiva nos cursos de formação inicial docente, para que ocorra a transformação de comportamento e o docente se torne crítico, ativo e autônomo em relação a sua ação.

O trabalho de Zeichner (1998), embora aponte na mesma direção de Schön, amplia o conceito de professor reflexivo. O autor entende que na prática de um ensino reflexivo, a atenção do professor não deve apenas se limitar à própria prática, mas ela precisa abarcar o contexto social na qual ela se situa, ser orientada para a sua reconstrução e transformação.

As concepções sobre a prática reflexiva do professor dispõem de perspectivas diversas sobre o processo da reflexão: umas acentuam o processo de pensamento, intelectual e consciente, “que poderá levar o professor a conquistar uma compreensão das razões, motivos, valores e pressões que influenciam seu trabalho pedagógico” (PERRENOUD, 2002, p. 60); outras entendem que no interior de um programa de formação de professores os pensamentos e as ações colocadas em jogo nesse contexto, tanto na perspectiva dos professores quanto na dos discentes que ultrapassam a dimensão racional e consciente dos sujeitos (PERRENOUD, 2002).

O conhecimento de princípios reflexivos é um desafio aos docentes, uma vez que, para quebrar traços tradicionalistas na prática é necessário refletir sobre a

ação, estar aberto a perspectiva de mudança em metodologias ultrapassadas e quebrar muitos paradigmas.

Altarugio e Villani (2010) ressalta que o professor é estimulado a refletir, não mais sobre a proteção do modelo corretivo de formação gerido pela razão científica a partir de situações pontuais de sala de aula, mas sobre o lugar do docente no cenário escolar da atualidade. Desse modo, o professor se questiona muito mais e muito além dos objetos de reflexão que normalmente são propostos.

Perrenoud (2002), por exemplo, analisa a apropriação da teoria do professor-reflexivo no país e aponta que esse conceito precisa ser acompanhado por políticas públicas para que seja efetivado podendo se transformar em um discurso tendencioso que imputa aos professores e isenta o poder público de responsabilidades e compromissos. Pimenta e Ghedin (2002) acreditam que a reflexão deve ser crítica, capaz de valorizar e remodelar a prática para transformá-la.

Cabe ressaltar que, o conceito ou a teoria para se tornar um profissional reflexivo parte de pressuposto de que há uma mobilização de conhecimentos declarativos ou procedimentais que por meio de uma intuição, mobilize saberes por meio de um longo caminho reflexivo.

O trabalho prático reflexivo está de acordo com uma perspectiva de diferenciação pedagógica, pois permite considerar sobremaneira os modelos de funcionamento cognitivo dos alunos para as principais tarefas que devem-se desenvolver, solucionar e resolver problemas propostos, buscar uma metodologia que favoreça a prática docente no sentido de buscar a reflexão.

Um “Professor reflexivo” não para de refletir, mesmo diante dos conflitos encontrados na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa, percebe o desenvolvimento de sua prática. De fato, o processo de reflexão ocorre de forma que, quando surgem as dificuldades e os conflitos, o professor busca meios para compreender esse processo e identificar as falhas para melhorar a sua prática (PERRENOUD, 2002).

É importante buscar um momento do ensino do pensar ao processo da reflexão dialética de cunho crítico. Pensar é mais do que explicar algo e para isso, as instituições precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar político e social, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas do pensamento reflexivo, capazes de buscar soluções para resolver problemas em seu contexto social.

Desse modo, é importante ressaltar que o professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros seus colegas, constrói o fazer docente. Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola precisa ser organizada de modo a possibilitar condições para que ocorra a reflexão individual e coletiva de modo que ocorra o avanço desse processo.

A reflexão é essencial para a construção da identidade docente e para o seu desenvolvimento profissional, pois permite que o professor seja capaz de transformar sua prática sobremaneira e se constituir como sujeito autônomo que pode suscitar mudanças no contexto educacional (ALARCÃO, 2005).

Durante a aula o professor pode perceber que o aluno está apresentando algumas dificuldades para entender o conteúdo, sendo assim, o docente estará refletindo sobre o que o aluno está dizendo e buscar outras maneiras de fazer o aluno entender o conteúdo. Diante disso, o profissional reflexivo precisa ser crítico, adquirir autonomia, ser capaz de atuar em diferentes frentes de ensino, a fim de formar alunos críticos para a sociedade e estes serem capazes de resolver problemas em suas comunidades.

Donald Schön sendo um dos autores mais utilizados nas pesquisas, propõe em sua teoria uma reflexão crítica e intencional proveniente da prática. Desse modo, constatou-se que é necessário refletir sobre a teoria para melhorar a prática e dessa forma superar as dificuldades de efetivação das práticas reflexivas. A motivação inicial para o desenvolvimento da teoria do “professor reflexivo” foi a tentativa de superar o ensino behaviorista que dominava a educação estadunidense na década de 80, pois, para ele, essa perspectiva pedagógica limitava a ação do professor a um mero aplicador de técnicas produzidas por terceiros, reduzindo o ensinar ao modelo da racionalidade técnica.

Schön (2000) enfatiza que os profissionais que são formados de acordo com o currículo normativo não conseguem dar respostas aos problemas que surgem no cotidiano profissional, pois estas respostas estão além dos conhecimentos elaborados pela ciência.

Ao defender a reflexão na ação e sobre a ação portamos a consciência de que refletir, além de propiciar uma interpretação crítica da experiência vivenciada, pode conduzir o educador a um processo de criação, que transcende à mera aplicação de esquemas de intervenções resultantes de saberes aplicados.

As reflexões feitas por Contreras (2002) acerca da concepção do professor reflexivo ensinam-nos que um profissional que reflete na ação deverá refletir também sobre a estrutura organizacional, sobre os pressupostos, os valores, as condições do trabalho docente.

Na trilha para compreender o destaque que a temática proporciona, é possível evidenciar que os docentes buscam meios para refletir sobre a sua prática, no entanto, há dificuldades encontradas nesse processo, de modo que, a prática prevalece no sistema tradicionalista impedindo de certo modo que ocorra o processo de reflexão.

Zeichner (1992) defende a ideia do professor reflexivo que na sua prática leva em consideração o contexto social, trabalhando os conteúdos abordados, as situações-limite de acordo com a realidade da escola. Esse professor deve buscar trabalhar de uma forma democrática e emancipatória, questionando as injustiças sociais e as desigualdades que há em sala de aula, uma vez que deve transformar o contexto social.

A teoria reflexiva aparece muito mais presente no discurso do que na prática, uma vez que necessita contribuir efetivamente para a emancipação e formação crítica de professores e a valorização profissional dos docentes em suas atribuições de maneira que concretize a teoria com a prática.

Alarcão (2007), por exemplo, defende que é necessária a superação dos marcos das atuações individuais, como proposto em Schön (2000), sublinhando a importância das reflexões coletivas, que devem ser entendidas como atividades institucionais.

No modelo da racionalidade técnica de formação, o docente tem um grau de autonomia limitado, pois em sua formação ele não aprendeu a refletir criticamente. De certa forma, todos os professores são reflexivos, mas a questão é como eles refletem (ZEICHNER, 2003). Para professores técnicos, a reflexão “caracteriza-se por um processo de alienação da realidade na qual está inserido” (ARAUJO, 2009, p. 03). Ou seja, a reflexão do professor acaba limitando-se a como utilizar uma teoria ou técnica em sala de aula para a superação dos problemas.

A resolução dos problemas em sala de aula são pormenores que envolvem o professor, desde os aspectos mais simples como as problemáticas mais importantes. “O trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua

profissão e dela originados, então a formação de professores deveria em boa parte, basear-se nesses conhecimentos” (TARDIF, 2014, p. 241).

Uma reflexão crítica e intencional advinda da prática, metodologia e ação do professor são fatores relevantes que não podem ser sanados a partir de técnicas para obtenção de resultados positivos em sua realidade. O professor necessita atuar como pesquisador em todo o tempo, buscar meios e fontes para fundamentar sua capacidade de atuar em sala de aula. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro, enquanto ensino continuo buscando, reprocurando” (Freire, 1996, p. 29).

Na sala de aula é difícil para o professor resolver os problemas por meio de técnicas, uma vez que ele nunca saberá quais os questionamentos que aos alunos farão. Diante disso, é necessário que o professor esteja preparado para as perguntas inesperadas (ZEICHNER, 1993).

Segundo Libâneo (2008) o professor atuante realiza sempre uma autoanálise de suas próprias ações e práticas. A autoanálise deve ser um momento complexo e favorável, uma vez que pode encontrar vulnerabilidades e equívocos para ponderar as suas ações realizadas.

Alarcão (2003, p. 30) aponta que o “professor precisa criar, estimular e dinamizar situações de aprendizagens e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender”. Nesse sentido, destaca-se que as relações estabelecidas dentro da escola possibilitam a construção da identidade de cada indivíduo, assim como a sua percepção de mundo. Portanto, ao docente permanece implícita a necessidade de refletir sobre a práxis pedagógica, conhecer os alunos a fundo, suas potencialidades, suas dificuldades, a fim de organizar um plano de trabalho que venha de encontro com suas individualidades.

Assim, a concepção centrada na reflexão da prática pedagógica, promove muitas mudanças no perfil do professor e suas ações em sala de aula que por meio do pensamento crítico, pondera a atual situação de sua prática como docente, verificando o saber que está sendo construído e sua legitimidade, sua legalidade enquanto ato que proporciona conhecimentos aos educandos.

Evidencia-se então, a relevância da construção de uma prática reflexiva que promova a reformulação de ideias e conceitos, a construção de conhecimentos e que permita a participação crítica do professor, bem como uma posição ativa do aluno, desmistificando a concepção de que o professor é um mero transmissor de

conceitos, renovando sua identidade enquanto profissional. E estas mudanças de fato tornarão possíveis, se houver explícito neste ato a reflexão crítica da própria prática.

Desse modo, ser capaz de reconstruir perenemente a prática pedagógica é um dos grandes desafios do professor, no qual é necessário se propor a enfrentá-lo pois, por muitos motivos necessita-se investigar, refletir e, dentro das suas perspectivas ser capaz de transformar a sua prática em uma ação que seja transformadora, que possibilite aos educandos mergulharem em um ambiente de aprendizagem que valorizem a construção do conhecimento no momento da prática profissional, por meio da reflexão, análise e problematização da prática docente.

Tardif (2014) aponta que os diferentes saberes e as principais ideias que norteiam o trabalho do professor em sua prática cotidiana:

É necessário levar em conta a subjetividade dos atores em atividade, isto é, a subjetividade dos próprios professores. Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume a sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2014, p. 229).

Segundo Alarcão (1996) o processo de reflexão para o professor é a construção para a identidade e crescimento profissional, pois permite uma transformação da práxis do professor e a sua construção como sujeito autônomo e crítico, que pode produzir mudanças em seu contexto social.

Com base nessa perspectiva, o pensar reflexivo abrange um estado de dúvida, dificuldade mental e um ato de pesquisa. Segundo Freire (1996) “o momento fundamental na formação permanente dos professores é o da reflexão crítica sobre a prática”. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 44).

Segundo Perrenoud (2002, p. 13) “todos nós refletimos sobre a ação, e nem por isso tornamos profissionais reflexivos”. Nesse contexto, a busca pela verdadeira prática reflexiva e uma postura permanente no cotidiano da profissão deve ser fundamental ao docente no exercício docente.

As reflexões feitas por Contreras (2002), acerca da concepção do professor reflexivo ensina-nos que um profissional que reflete na ação deverá refletir também

sobre a estrutura organizacional, sobre os pressupostos, os valores e as condições de trabalho docente.

Diante disso, o profissional deverá compreender como o modo de organização e controle do trabalho do professor interfere na prática educativa e na sua autonomia profissional, buscando compreender as possíveis relações entre o processo formativo e a atuação dos docentes em sala de aula.

Segundo Libâneo (2008), o professor reflexivo é o docente que faz uma autoanálise das próprias ações. Convém frisar que a autoanálise é fundamental no processo reflexivo, mas é também um momento complexo e delicado, pois o exercício da reflexão sobre a própria prática não é fácil, principalmente por encontrar eventuais fragilidades e equívocos e repensar as ações realizadas.

Desse modo, é preciso ficar atento para não emitir informações errôneas ou distorcidas da sua prática em sala de aula, pois essas são fundamentais e podem comprometer a qualidade da sua reflexão. Ghedin (2008) reforça que não existe um conhecimento pronto e acabado. Ele é algo que se constrói todos os dias.

De acordo com Schön (2000, p.32) existem três momentos de reflexão sobre a prática: “a reflexão na ação, reflexão sobre a ação e por fim, reflexão sobre a reflexão na ação”. Schön (2000) acrescenta que, ao observar algo e refletir sobre algumas ações nossas, isso oportunizará efetuar uma descrição sobre esse conhecimento na ação, ou seja, o conhecimento tácito.

A reflexão na ação está relacionada com as reflexões que o docente realiza ao desenvolver a sua prática. Durante a aula o professor pode perceber que o aluno apresenta algumas dificuldades para entender o conteúdo, sendo assim o docente estará refletindo sobre o que o aluno está dizendo e procurar outras maneiras de fazer o aluno compreender o conteúdo. Desta forma, “[...]o que distingue a reflexão na ação das outras reflexões é a imediata significação para a ação” (SCHÖN, 2000,p.34).

A reflexão na ação é quando o professor reformula mentalmente a ação para analisar esse processo de olhar sobre a ação (SCHÖN, 2000). Essa reflexão auxilia o docente a perceber o que ocorreu durante as suas aulas e como conseguiu resolver alguns acontecimentos inesperados. A reflexão sobre a reflexão na ação permite ao professor refletir suas ações anteriores e projetar um futuro com novas práticas. De acordo com Schön (1992),

[...]é possível olhar retrospectivamente e refletir sobre a reflexão na ação. Após a aula, o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos. Refletir sobre a reflexão na ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de ideias (SHÖN, 1992, p. 83).

Segundo Zeichner (1993), quando o professor reflexivo se depara com alguma situação problemática em sala de aula, ele realiza um movimento de reflexão que consiste em voltar-se ao estudo de uma teoria em busca de uma solução, retorna para a sua prática, agora alterada à luz da reflexão sobre aquela teoria.

Um profissional reflexivo nunca deixa de se surpreender, de tecer vínculos, porque o que ele observa alude aos seus marcos conceituais, que pode provir de uma longa prática reflexiva pessoal e de saberes privados que ela permitiu ser construída ao longo dos anos (PERRENOUD, 2002).

Desse modo, quando um professor se depara com situações de incertezas, recorre à investigação como forma de compreender o fato de interferir em tais situações, resultando na aprendizagem e desenvolvimento de novas concepções para a prática docente.

No processo de construção do conhecimento amadurecemos com os nossos sofrimentos, mas também com as alegrias das descobertas que vamos fazendo de nós mesmos, do mundo e dos outros. Uma tarefa realizada não pode de modo algum gerar acomodações que impliquem em divergências no trabalho docente (GHEDIN, 2008).

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois adota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, organizacionais e de si próprios como profissionais (PIMENTA, 2012).

Nesse contexto, Zeichner(1993) e Contreras (2002) teorizam o professor reflexivo de maneira mais abrangente, na qual essa reflexão não é uma atividade individual, pois pressupõe relações sociais que servem a interesses humanos, sociais, culturais e políticos e, dessa forma, não é neutra.

O pensamento reflexivo ocorre em cadeia, pois consiste em uma sucessão de coisas pensadas, não em sequência, mas uma consequência, da maneira que cada ideia gera outra, naturalmente, e ao mesmo tempo se apoia na antecessora. É um

movimento de idas e vindas, por isso se deve levar em consideração a experiência de cada um, pois esse movimento reflexivo depende da vivência do indivíduo, de poder pensar sobre o que aconteceu, o que acontece e o que poderá acontecer.

Não temos como falar de pensamento reflexivo sem falar em experiência. Para Shön (1992), todo conhecimento autêntico procede da experiência, mas a experiência, para ele não é uma simples recepção passiva de uma grande quantidade de impressões. A experiência é, ao contrário, uma operação ativa, inicialmente uma resposta do organismo e depois da personalidade e da inteligência, às solicitações do meio.

A experiência educativa é, na verdade, uma experiência reflexiva, um aprender fazendo, que resulta em novos conhecimentos. Desse modo, o professor deve seguir alguns pontos essenciais, refletir sobre as demandas da prática, uma vez que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação.

Shön (1992) faz crítica à racionalidade técnica, à incapacidade deste método em lidar com o imprevisível, mostra como as regras técnicas não são capazes de resolver problemas que estão fora do seu repertório teórico e quando essas respostas se esgotam, o profissional não sabe lidar com as situações-problema.

É diante desse contexto que surge a ideia do profissional reflexivo, o qual busca solucionar problemas aos quais não foram encontradas respostas, devido à limitação da racionalidade técnica diante do esperado. Desse modo, critica o currículo normativo, propondo que a formação dos profissionais não se subjugue ao currículo.

As reflexões feitas por Contreras (2002), acerca da concepção do professor reflexivo ensinam-nos que um profissional que reflete na ação deverá refletir também sobre a estrutura organizacional, sobre os pressupostos, os valores e as condições de trabalho docente.

Segundo Perrenoud (2002) para chegar a uma verdadeira prática reflexiva, essa postura deve-se tornar quase permanente, inserir-se em uma relação analítica com a ação, a qual se torna relativamente independente dos obstáculos encontrados ou das decepções. Uma prática reflexiva pressupõe postura, uma forma de identidade, um *habitus*.

Um professor reflexivo não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que a angústia diminui. Ele continua progredindo em sua

carreira profissional ainda que passe por dificuldades e por situações de crise, singulares, incertas, carregadas de conflitos e de dilemas, porque não pode evitar, assim a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e um processo imprescindível no sucesso para implantação de mudanças.

Criticando o modelo da reflexividade individualista, Alarcão (2007, p. 44) volta-se para a valorização do trabalho coletivo dos atores sociais nas próprias instituições de ensino, o que torna sua concepção de “escola reflexiva” um pouco mais sofisticada que a proposição original; para justificar seu ponto de vista, ela afirma:

O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. [...] Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva.

Nesse sentido, o papel do professor reflexivo opõe-se a racionalidade técnica de modo que ocorra troca de experiências nos vários contextos sociais vivenciados pelo trabalho docente. Assim, ocorre uma lacuna que está entre a teoria e a prática, impedindo os docentes de exercerem de maneira reflexiva e crítica suas funções.

Pimenta (2002, p. 15) ressalta que:

A formação do professor é algo muito sério. Requer investimento pessoal, institucional, público, político e social. Todos são fundamentais para a constituição do que se denomina identidade epistemológica do professor e sua atuação em sala de aula.

Segundo Alarcão (2007) se a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade. A reflexão para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações dos seus saberes.

No âmbito capitalista, a escola sofre mudanças a fim de se adequar às novas exigências do mercado de trabalho. Sendo assim, o modelo ideal de educação escolar, que tem por função formar alunos com consciência política, cultural e humana além de transmitir valores éticos, morais e na construção de conhecimento crítico de acordo com a realidade do aluno (CONTRERAS, 2002).

Nessa perspectiva, essas análises nos trouxeram informações que evidenciam a necessidade de um olhar crítico e autônomo no trabalho docente, em busca da abordagem reflexiva, porém, há barreiras que impedem os docentes de

buscarem essa transformação no processo ensino-aprendizagem. Uma dessas dificuldades é a tendência tradicionalista na formação inicial.

De acordo com Tardif (2002, p. 69):

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isso é, quando a socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, tem um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e no próprio exercício docente.

Ao refletirmos sobre tais questões, podemos constatar que a nossa vida escolar exerce influência de cunho tradicionalista ou mesmo na formação inicial em que fomos levados a decorar fórmulas, conceitos, sem questionar, sem refletir, sem buscar um conhecimento mais aprofundado e então nossa formação se tornou rasa.

Diante disso, essas interferências e dificuldades influenciaram de forma marcante a formação tradicional. No entanto, percebemos, que essa mentalidade está mudando aos poucos, devido a necessidade de transformação da era tecnológica e global que não nos permite mais exercermos a docência do passado.

Vale ressaltar que as universidades estão a cada dia mais criando cursos de formação continuada para que os docentes tenham a oportunidade de refletir sobre sua forma de pensar o seu fazer, a sua prática e metodologia, a fim de alcançar as demandas do tempo presente.

Schön (2000) defende que o professor não deve ficar satisfeito com seu trabalho em sala de aula, nem o julgar perfeito e acabado, pois precisa assumir uma postura de questionamento da própria prática para poder entender as dificuldades encontradas e ter subsídios para a mudança.

Quando um professor se depara com situações de incertezas, precisa recorrer à investigação como forma de compreender o fato e de interferir em tais situações, resultando então na aprendizagem e desenvolvimento de novas concepções para a prática docente.

Para Ghedin (2008) não existe um conhecimento pronto e acabado. Ele é algo que se constrói diariamente, no chão da escola, nas vivências, nas trocas com os demais colegas docentes, nas formações continuadas. O professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente.

Quando o professor reflexivo esbarra com situações problemas em sua sala de aula, ele pode e deve realizar um movimento de reflexão, no qual se volta ao

estudo de uma teoria em busca de uma solução. Desse modo, a reflexão acontece e o docente busca resolver o problema em seu trabalho pedagógico.

Segundo Freire (1996) para que essa reflexão ocorra o professor deve estar atento ao processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, esse método proporciona ao professor refletir sobre sua prática e a partir de então poderá repensar a metodologia aplicada em sala de aula, adaptando-se as necessidades dos alunos.

Nesse contexto, a teoria do professor reflexivo aponta caminhos para que os docentes possam avançar em sua práxis, obtendo uma educação voltada para a autonomia emancipatória da crítica e com visão ampla, além da sala de aula, considerando o contexto histórico, econômico, social e político que perpassa o cenário microssocial escolar.

Segundo Ghedin (2005) tais noções de reflexão têm lugar na prática docente, no mundo real no qual permite fazer experiências, cometer erros, conscientizar-se dos mesmos e tentar novamente, de outra forma. Nesse sentido, a prática, em sala de aula surge como um espaço privilegiado que permite a integração tanto de competências quanto da experimentação.

Nessa perspectiva, a prática reflexiva pode motivar muitos docentes e leva-los a refletir a sua prática, a fim de promover uma experiência marcante e uma conquista progressiva de autonomia e de descobertas de muitas potencialidades.

Alarcão (2005, p. 141) destaca que:

Conhecer é desvendar, na intimidade do real, a intimidade de nosso próprio ser, que cresce justamente porque a nossa ignorância vai se dissipando diante das perguntas e respostas construídas por nós, enquanto sujeitos entregue ao conhecimento.

A educação assume importante papel na era globalizada, visto que, promove muitas competências e habilidades aos alunos e o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos e passa a ser um formador de opinião. Desse modo, a escola precisa proporcionar aos alunos instrumentos consistentes, oferecendo-lhes oportunidades para a construção do seu conhecimento.

Entretanto, os conhecimentos científicos, nem sempre são compreendidos ou abordados no processo educativo formal, uma vez que, o processo de transposição didática, que seria a adequação desses conhecimentos científicos para o ensino nas escolas é extremamente influenciado por muitos fatores que permite que esses mesmos conhecimentos se tornem condensados e se apresentem aos alunos por meio de regras, fórmulas, ilustrações e esquemas (GHEDIN, 2012).

Alarcão (2005) verificou que o termo professor reflexivo apresentou apenas como um modismo sendo abordado de forma generalizada, se contradizendo a Donald Schön que usou o termo para superar as barreiras do sistema tecnicista da época e avançar para um sistema em que essa prática é geradora de conhecimentos.

Nessa abordagem a ciência é estudada juntamente com a discussão de seus aspectos históricos, éticos, políticos e socioeconômicos, buscando encorajar os alunos a tomar decisões responsáveis sobre as questões científicas e tecnológicas na sociedade.

Segundo Di Giorgi e Leite (2010, p. 320)

Não existe educação de qualidade sem professor de qualidade. E, na perspectiva civil-democrática, professor de qualidade é profissional bem formado, motivado, com formação continuada baseada nos problemas da prática.

Nessa perspectiva, acreditamos que os professores devem ser compreendidos como intelectuais autônomos, críticos, engajados nas matrizes políticas e ideológicas que estruturam a natureza do discurso educativo, crítico das relações sociais que também se refletem na sala de aula, tendo como finalidade a formação de alunos que se constituam em sujeitos ativos e emancipados.

Nesse contexto, entendemos que é preciso formar professores que promovam a aproximação das classes sociais à escola, principalmente as camadas populares, atendendo aos anseios da comunidade no qual a escola está inserida para superar as problemáticas que os alunos apresentam em sala de aula.

No entanto, ao defender a reflexão sobre a ação portamos a consciência de que refletir, além de propiciar uma interpretação crítica da experiência vivenciada, pode conduzir o educador um processo de transformação que transcende a mera aplicação de esquemas de intervenções.

Desse modo, para superar o modelo tradicional ao ensinar, percebemos que se faz necessário investir em políticas públicas de formação docente que privilegiem a reflexão sobre a prática como estratégia formativa, em todos os cursos de licenciatura e a implantação de práticas reflexivas em diversos cenários.

Shön (2000) propõe uma prática de pensamento reflexivo, na qual os professores sejam capazes descobrir o conhecimento eficaz a partir do conhecimento produzido ao cumprir uma ação e refletir sobre o que fez, visto que,

no exercício da reflexão na atividade docente se encontra o caminho para a superação.

Assim, problematizar e contextualizar as vivências do cotidiano torna-se uma estratégia para levar o professor a refletir em sua prática e buscar meios de melhorar a sua ação diante das dificuldades enfrentadas em sala de aula e promover um envolvimento consciente dos alunos por meio de suas ações.

Segundo Alarcão (2005, p. 176):

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada.

O docente precisa atuar como agente provocador, mediador, motivador e avaliador em suas aulas, a fim de criar um ambiente colaborativo em suas ações e ampliar as estratégias de ensino e reflexão, atuando diretamente e em conjunto com outros colegas docentes, para haver uma troca de experiências e assim cumprir o seu propósito real, no qual é ajudar seus alunos a construir o conhecimento, levando-os a serem protagonistas de suas histórias, trazendo essas vivências e realidades para o seu contexto social, para então se tornarem críticos e autônomos, capazes de resolverem seus problemas para além do muro da escola.

Alarcão (2005) conceitua o professor reflexivo, descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade. A autora enfatiza que “os professores têm de ser agentes ativos de seu próprio desenvolvimento” (ALARCÃO, 2005, p. 177).

Desse modo, o desenvolvimento da cultura reflexiva produz um pensamento crítico sobre a atuação docente, que deve ser consciente em relação ao modo como transita na prática buscando superar as problemáticas de aprendizagem e assim conduzir o educador a um processo de criação que transcende a mera aplicação de conteúdo.

Acreditamos que não existe conhecimento pronto e acabado, tudo é um processo gradual, contínuo e de autoconstrução, o fazer pedagógico e seus sentidos e significados devem possibilitar uma autonomia docente para que os alunos se tornem reflexivos.

A prática reflexiva requer uma constante autoanálise das atitudes docentes, tanto dentro quanto fora da sala de aula, sendo necessário o questionamento do

professor sobre a sua prática, de modo que, esse profissional nunca se encontre satisfeito por completo em seu trabalho e com as suas atitudes.

Nesse sentido, “a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (ALARCÃO, 2007, p. 82-83).

Entendemos que a busca por uma prática pedagógica crítico-reflexiva está distante de um lugar acabado. Contudo, é uma forma de buscar soluções para questões relativas ao trabalho docente, sua identidade, bem como as necessidades e desafios presentes na profissão.

De acordo com Cardoso (2002, p. 2) “a prática reflexiva é a busca de um equilíbrio entre o ato de rotina e o ato de reflexão”, uma vez que possibilita que a prática esteja em acordo com a teoria reflexiva, pensada e analisada, buscando um avanço na práxis.

De acordo com Freire (1996), a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer. Nesse sentido, a reflexão provém da curiosidade sobre a prática docente, que pode e deve ser transformada em exercício constante, transformar-se em crítica.

A prática docente crítica, implica do pensar constante e envolve uma série de elementos dinâmicos, dialéticos, desse modo precisa-se voltar-se para si mesmo, possibilitando a reflexão sobre a prática e a prática sobre a reflexão (FREIRE, 1996, p. 38).

Assim, percebe-se o desenvolver-se como profissional reflexivo, no qual significa estar atento aos aspectos da prática. Porém, esse trabalho não pode ser realizado apenas pelo professor, mas pela equipe que constitui a escola em sua totalidade.

Todavia, um professor sozinho, só tem influência sobre sua turma, por isso o fazer reflexivo, deve ser do individual ao coletivo, trocando experiências, vivências. O docente necessita emanar à vontade em evoluir em seu trabalho de ensino e crescer como profissional coletivamente.

Segundo Schön (2000) esse ensino possibilita que os alunos percebam e pratiquem antes de compreender de maneira racional o que faz. O docente

“prático-reflexivo”, implica em um tipo de aprender fazendo, na qual a prática profissional é valorizada como um momento de construção do conhecimento.

Desse modo, “não há ninguém mais apto que o próprio docente para analisar crítica e empiricamente seu fazer”, sua própria prática em sala de aula, verificar se determinado saber possui validade na realidade da sua sala de aula (ZEICHNER, 1993, p. 21).

Nesse contexto, a teoria e a prática transformam a nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, enquanto na atividade prática, o sujeito pratica uma ação sobre algo ou alguém para interagir consigo e com o próximo e dessa forma subsidiar a solução para os diferentes obstáculos (FREIRE, 1996).

Freire (1996, p. 22) destaca, entretanto, que voltar-se sobre a prática não pode e nem deve se manter a uma curiosidade ingênua, é necessário que esta se “torne crítica e emancipatória”, pois é uma exigência da relação teoria/prática.

Nessa perspectiva, cabe aos docentes buscar meios para aprenderem durante a sua formação inicial, de maneira crítica e autônoma, de modo que, transforme-se em rotina de sua prática profissional a busca por interação da teoria com a sua prática.

Neste sentido, Zeichner (1993) considera que há aspectos constituintes das práticas do professor reflexivo como, analisar e enfrentar os dilemas que se apresentam em sua atividade, assumir os seus valores, estar atentos aos contextos sociais e envolver-se na mudança.

Assim, podemos ponderar que o ensino reflexivo requer uma postura permanente de autoanálise por parte do professor, o que implica uma rigorosa análise do docente em sua prática e ter consciência do contexto social em que atua.

Pimenta (2006) e Libâneo (2006) ressaltam que a colocação do termo “professor reflexivo” corre risco de se ter um esvaziamento do conceito nas discussões acerca do professor e da sua prática. Eles argumentam que a prática crítica e as soluções dos enigmas do cotidiano no trabalho docente na sala de aula requerem, além de atitude reflexiva, a relação entre a práxis que ocorre nas escolas, corroborando com a necessidade de se compreender o ensino como prática social.

Tal postura de compromisso e competência pela reflexão e sua ação necessita de compreensão para que o docente reconheça a sua função social

enquanto elemento chave para caminhar juntamente com seu aluno e ajuda-lo a construir seu conhecimento.

A ação docente dentro de alguns parâmetros identifica os valores éticos e os princípios político-sociais do docente e caracterizam os meios, as formas e o modo de como o professor conduz a sua prática pedagógica. O êxito profissional depende de sua capacidade para manejar a complexidade e resolver problemas práticos.

No contexto da relação pedagógica cabe ao docente encontrar alternativas e sensibilizar-se para a realização do processo reflexivo, fazendo das oportunidades um solo fértil para a aquisição de habilidades para a reflexão recíproca e melhorar a sua prática como um ser reflexivo.

Nessa perspectiva, o professor reflexivo busca meios para atuar como um ser humano criativo, crítico, capaz de pensar, analisar, questionar a sua prática a fim de agir sobre ela e não como um mero reproduzidor de ideias e práticas que lhes são exteriores. Desse modo, espera-se que o professor reflexivo seja capaz de atuar de uma forma mais independente, crítico, flexível, buscando construir e reconstruir conhecimentos, empreender em suas práticas para buscar respostas e soluções para a sua prática vivenciada.

Segundo Libâneo (2006), o professor reflexivo é o docente que faz uma autoanálise das próprias ações. É necessário frisar que a autoanálise é fundamental no processo reflexivo, mas, todavia, é também um momento complexo e delicado, pois o exercício da reflexão na própria prática não é fácil.

O docente deve utilizar-se de um conhecimento tácito, uma vez que já está para efetivar suas atividades, porém nem sempre suas aulas ocorrem da maneira em que foi planejada. O docente pode refletir sem interromper seu planejamento, esses momentos de reflexão durante as aulas contribuem para o professor utilizar um novo método durante a sua ação.

Nesse contexto, durante a sua aula, o docente percebe que o aluno está tendo alguma dificuldade para compreender o conteúdo, sendo assim, o docente estará refletindo sobre o que o aluno está dizendo e buscar outras maneiras de fazer o aluno entender determinado conteúdo.

De acordo com Schön (1992)

[...] é possível olhar retrospectivamente e refletir sobre a reflexão-na-ação. Após a aula o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou,

no significado que lhe deu e em uma eventual adoção de outros sentidos, observação e uma descrição.

Para Ghedin (2008) não existe conhecimento pronto e acabado. O conhecimento é construído diariamente em sala de aula, quando o docente coloca seu aluno para pensar e refletir sobre as situações problemas ou os conteúdos que estão sendo colocados.

Algumas vezes essa teoria estudada se mostra incapaz ou insuficiente para ajudar o professor a resolver o problema, por isso, ele volta-se novamente à teoria para buscar mais informações. Assim, percebemos que a teoria e a prática caminham lado a lado no trabalho pedagógico.

Pimenta (2012) ainda aponta que o ato de refletir tem uma dimensão muito ampla sobre a prática, uma vez que, o processo de reflexão estimula o aluno a enxergar melhor os problemas a serem enfrentados e colocados em pauta durante a aula.

Assim, analisando os processos de reflexão, cabe ressaltar que não fica apenas no discurso quando o docente se posiciona e contextualiza a história social e cultural do seu aluno, levando em conta as suas dificuldades e seus dissabores em seu contexto social e em sua realidade.

Desse modo, a identidade do professor é, simultaneamente epistemológica e profissional, realizando-se no campo teórico do conhecimento e do âmbito da prática social. A função do docente também é compreender as expectativas e as necessidades enfrentadas pelos seus alunos.

Freire (1996) postula que o ideal é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica, de modo que a organização docente seja clara e lúcida quanto possível, é preciso sobretudo de saberes indispensáveis para que o aluno assuma o papel de sujeito crítico.

Dessa forma, a atividade docente reflexiva, deve se embasar em três aspectos principais, a saber: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, que devem permitir por meio das vivências e das atividades interiorizados a formação consciente da ação cotidiana (SCHÖN, 1992).

É importante ressaltar que o conceito “professor reflexivo” sofreu um conjunto de críticas que levaram a uma evolução da temática, como exposto por Pimenta

(2012), que defende que é necessária a superação dos marcos de atuações individuais.

Criticando o modelo de reflexividade individualista, Alarcão (2007, p. 44) destaca a valorização do trabalho coletivo dos atores sociais nas próprias instituições de ensino e afirma:

O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros colegas, constrói profissionalidade docente e dessa forma a escola tem de se pensar por si própria, na sua missão, na sua função de ser.

Contudo, ao manter todos esses aspectos e preocupações, nas equipes profissionais das escolas, que estão voltadas e norteadas pelas questões curriculares, é possível verificar as limitações que os docentes apresentam e suas preocupações no processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, a atividade intelectual docente reflexiva deve ser legitimada por suas ações em um modelo autônomo e garantir uma postura crítica diante as possibilidades e problemáticas que os alunos enfrentam diariamente, as suas particularidades e suas características sociais, culturais e de classe.

Segundo Giroux (1992) o professor é autônomo para planejar e desenvolver suas práticas educativas, na qual permite avaliar as particularidades do seu local de trabalho. Nessa perspectiva, torna-se um intelectual transformador e sua atividade profissional docente é marcada por uma correspondência entre a função social do trabalho e suas relações específicas.

Assim, é importante ressaltar que para o docente ser um ator transformador em relação aos seus alunos, não deve permitir que esses fiquem isolados, pois, são sujeitos coletivos em suas várias características de classe, cultural, racial, de sexo e além do conjunto de suas particularidades em relação aos seus problemas, esperanças e sonhos (GIROUX, 1992, p. 33).

Desse modo, para superar o modelo tradicionalista, é necessário investir em políticas de formação docente que favoreçam e privilegiem o processo de reflexão sobre a prática como estratégia formativa e uma postura pedagógica condizente com a realidade das escolas (FEITOSA; LEITE, 2012).

Ainda que em certas concepções de professor reflexivo as elaborações reflexivas se apresentem mais sofisticadas que em outras, a efetivação dessas ações, em algumas delas “encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma” (SAVIANI, 2005, p. 5).

Portanto, é inerente ao docente ser compreendido como sujeito intelectual, autônomo em suas ações, engajados nas matrizes políticas e ideológicas que estruturam a natureza do discurso educativo, crítico das relações sociais que também se refletem nas salas de aula, tendo a finalidade de alunos que se constituam em sujeitos ativos e emancipados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

6.1 PROFESSOR REFLEXIVO: LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E ANÁLISES

A prática reflexiva tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos, desse modo, esse processo ocorre ao longo da vida, rompendo com os modelos tradicionais. Diante disso, percebemos que a reflexão é um ponto de partida para novos questionamentos uma vez que o professor só estará preparado para exercer suas competências e habilidades quando passar a reconhecer e se posicionar diante dos desafios postos.

Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade de reflexão a fim de proporcionar uma série de debates e argumentos que valorizem o profissional em seu processo de formação e posteriormente durante sua prática profissional em sala de aula.

A partir dessa discussão, elencaremos as diferentes contribuições apresentadas em periódicos, dissertações e teses, que culminaram em relevantes construções acerca da prática do professor reflexivo e suas importantes abordagens que fundamentam essa pesquisa.

6.2 O PROFESSOR REFLEXIVO NAS PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS PERIÓDICOS NACIONAIS

A reflexão constrói novos conhecimentos e objetivos, na maioria das vezes, essas reflexões transformam-se em ações benéficas para os próprios professores, alunos, escola e sociedade. A prática docente reflexiva não se limita apenas ao que aprendeu durante a sua formação inicial, mas constantemente examina seus saberes como forma de compreender seus fracassos.

O estudo foi desenvolvido por meio de análises de categoria de Bardin (2011) de dados bibliográficos. Na análise de categoria 1 foram consultados os artigos publicados em periódicos nacionais (quadro matricial 1) e eventos científicos, dissertações e teses (Quadro matricial 02) que possibilitaram que este trabalho fosse fundamentado.

Dessa forma, foram encontrados 115 artigos relacionados a temática utilizando essas três plataformas de pesquisa: Google acadêmico, Scielo e Portal da Capes.

Foram selecionados inicialmente 20 artigos para análises deste trabalho de 2010 a 2020 conforme o quadro matricial 1 dos artigos publicados em Periódicos sobre a teoria do Professor Reflexivo pesquisados.

Foi feito um recorte da temática a ser pesquisada, optamos por trabalhar principalmente com o agrupamento que incide sobre o Professor Reflexivo na forma de artigos encontrados em revistas científicas encontrados em periódicos. Os levantamentos realizados foram analisados utilizando a análise de conteúdo de Bardin.

Neste sentido, a investigação das publicações acerca da teoria e a prática reflexiva, o conceito, as possíveis dificuldades e as problemáticas que impedem os professores de desenvolverem uma prática crítica e reflexiva em sala de aula e compreender a importância de se usar essa temática.

Pensar a temática acerca do professor reflexivo, bem como seus desafios, limites e perspectivas no trabalho docente, remete à busca de sua construção conceitual e uma forma de elencar vários autores que discutem essa temática de forma abrangente.

Dessa forma, por meio de publicações é possível definir os conceitos que foram apropriados e comparar os possíveis pensamentos de cada autor a fim de buscar compreender o real significado de ser um professor reflexivo em diferentes contextos.

É importante destacar que os levantamentos bibliográficos realizados dos artigos publicados em periódicos, eventos, dissertações e teses, compõe a investigação desta pesquisa, com intuito de obter um panorama robusto acerca da temática sobre o Professor-Reflexivo e suas implicações.

Essa pesquisa busca trazer à tona o que diversos autores estão discutindo e refletindo sobre o professor reflexivo em artigos publicados em periódicos, de forma

temporal, incentivar uma proposta de trabalho baseado em uma teoria que leve o docente a refletir sobre a sua prática e assim buscar evoluir em seu trabalho em sala de aula, levando em consideração também a intuição e a emoção e não apenas as técnicas.

Ao realizar um panorama sobre as pesquisas na temática o professor reflexivo, nota-se que ocorre divergências entre os autores no que diz respeito a teoria do professor crítico-reflexivo. De acordo com as análises dos artigos estudados, foi possível verificar inicialmente que a teoria do Professor-Reflexivo acaba se tornando fragilizada pela abordagem tradicionalista evidenciada entre a teoria e a prática tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Ocorre uma lacuna que se caracteriza pelo modo de pensar dos docentes.

Foram criadas categorias de análises de acordo com o refinamento para separar os trabalhos que viriam a fazer parte da pesquisa. Desse modo, foi realizada uma análise dos artigos acerca da temática estudada, para identificar o pensar dos docentes sobre a teoria do Professor-Reflexivo e por fim obter um parecer geral das buscas analisadas.

Os dados coletados nos artigos publicados foram organizados no quadro matricial 01, na categoria 1: O professor reflexivo analisado em Periódicos no Brasil.

Quadro Matricial 1

O Professor Reflexivo em Periódicos Nacionais

Categoria 1: O Professor Reflexivo analisado em Periódicos do Brasil	
Conceito Norteador: A prática do professor reflexivo implica muitos desafios os quais necessitamos enfrentar. O professor reflexivo deve estar sempre buscando aperfeiçoamento para construir conhecimentos e se tornar crítico em seus posicionamentos.	
Tema: Dados dos artigos e Nomes dos Periódicos	
Dados do artigo	Periódicos

<p>O papel do formador no processo reflexivo de professores</p> <p>Maria Helena Altarugio, Alberto Villani, 2010.</p>	<p>Investigações em Ensino de Ciências</p>
<p>O Professor Reflexivo e a produção sobre formação de professores em Educação Física</p> <p>Néri Emílio Soares Júnior, 2010.</p>	<p>Motrivivência</p>
<p>História de vida de educadores: Uma contribuição para a formação de professores reflexivos</p> <p>Maria Helena Menna Barreto Abraão, 2010.</p>	<p>Competência</p>
<p>Educação da mente e do corpo, professor pesquisador reflexivo e a ciência do concreto.</p> <p>Tania Mara Tavares Silva, Hugo Rodolfo Lovisolo, 2011.</p>	<p>Rev. Brasileira de Ciência e Esporte</p>
<p>Formação Inicial e estágio: Uma reflexão sobre o conceito de “Professor-Reflexivo”.</p> <p>José Rubens Lima Jardimino, Nayara Ferreira de Moura Barbosa, 2012.</p>	<p>Diálogo Educacional</p>
<p>Compreensões de Professores que atuam na Pós-Graduação Stricto-Sensu sobre Professor Reflexivo e Professor Pesquisador.</p> <p>Fernanda Kreuzberg, Rita Buzzi Rauch, 2013.</p>	<p>Ensino & Pesquisa</p>
<p>Professor Reflexivo: Uma integração entre teoria e prática</p> <p>Maire Josiane Fontana, Altair Alberto Fávero, 2013.</p>	<p>Revista de Educação do IDEAU</p>
<p>(Re)Construindo-se Professor Reflexivo: Uma Análise Bibliográfica</p> <p>Glessiane Coeli Freitas Batista Prata, 2014.</p>	<p>Espaço do Currículo</p>
<p>As teorias sobre o “Professor Reflexivo” e suas possibilidades para a formação docente na área de Ciências da Natureza</p> <p>Rafael Alves Feitosa,</p>	<p>Revista Entreideias</p>

Idevaldo da Silva Bodião,2015.	
Estudo de caso sobre alguns limites e possibilidades para a formação do professor reflexivo/pesquisador em um curso Brasileiro em Licenciatura em Química. João Paulo Mendonça Lima, Acácio Alexandre Pagan, Eliana Midori Sussuchi,2015.	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências
Os conceitos de professor pesquisador e professor-reflexivo: Perspectivas do trabalho docente Tatiana Bezerra Fagundes,2016.	Rev. Brasileira de Educação
Estudo sobre o professor reflexivo Maurício Abel Coral, Bruno Beloli Milioli, Viviane Ribeiro Pereira, Érica Vieira, Diênifer Moraes, Vidalcir Ortigara,2017.	Criar Educação
Compreendendo o que é ser um professor reflexivo ante a ação pedagógica Gabriela Selingardi,2017.	Actio
Unis na escola: Uma proposta inovadora para um professor reflexivo e empreendedor Alejandro Javier Rojas Jardel, Ana Amélia Furtado de Oliveira, Carina Adriele Duarte Figueiredo, Érica Almeida Bicudo Resende, Nídia Mirian Rocha Felix,2017.	Revista da UIIPS
Professor Reflexivo em consonância com o sistema escolar vigente:Uma reflexão Tiago Soares dos Reis,2018.	Humanidades e Inovação

<p>A teoria do professor reflexivo na formação continuada de professores: discurso vazio do conteúdo.</p> <p>Silvia Helena Pienta Borges Barbosa, Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes, 2018.</p>	<p>Rev. Eletrônica de Educação</p>
<p>O Professor Reflexivo para o ensino de ciências com abordagem CTS.</p> <p>Paulo Sérgio Calefi, Ivan Fortunato,2018.</p>	<p>Ensino em Re-vista</p>
<p>A formação do professor reflexivo em um curso a distância</p> <p>Luciana Boff Turchielo, Rosane Aragón,2018.</p>	<p>Perspectiva</p>
<p>Formação Inicial: a concepção do professor reflexivo</p> <p>Deize Heloisa Silva Degrande, Alberto Albuquerque Gomes,2019.</p>	<p>Perspectiva em diálogo</p>
<p>O Ensino de Ciências e a Saúde: por uma Docência Intercultural e Crítico-Reflexiva na Escola Básica</p> <p>Fagner Henrique Guedes Neves, Paulo Pires de Queiroz,2020.</p>	<p>Ciência-Educação</p>

Fonte: Autoral por MIRANDA e TARTAROTTI (2021).

Segundo Altarugio e Villani (2010) nos últimos tempos, a prática reflexiva tem sido sugerida como conduta essencial no que se refere à formação de professores, tanto em seu início como no decorrer da carreira docente. Desse modo, em ambos os contextos, a tendência para a adoção de uma conduta reflexiva na formação docente tem produzido várias discussões nas pesquisas e, conseqüentemente, nas transformações a respeito de seu conceito.

A educação é a instância da superestrutura da sociedade condicionada pela instância da infraestrutura que pela sua própria natureza define os elementos e suas potencialidades para exercer influência na instância condicionante, proporcionando assim, possibilidades de superação de estruturas desumanas, ainda que em sociedades desumanas e complexas em tempos de crises (ABRAÃO,2010).

A abordagem reflexiva encontra no conceito de reflexão exposto a partir de Dewey (1959), a ideia de que o ato de pensar reflexivo deve constituir um fim

educacional. A proposição de Dewey parte de uma situação problema ou um questionamento. A reflexão inicia já no momento em que se elabora o problema, o qual exige uma atividade intelectual para a busca de respostas.

Na década de 1980, ocorreu um movimento em favor do professor reflexivo, motivado principalmente pelas ideias de Dewey e Schön, que atribuíam à reflexão uma prática social e cultural em decorrência das mudanças e transformações da sociedade à época (REIS, 2018).

Segundo Dewey (1959, p .22) a incerteza proveniente de um problema nos causa desequilíbrio cognitivo e é fonte para buscarmos as estratégias que conduzem nossas ações para resolvê-lo. O resultado desse processo se torna uma experiência passível de reflexão.

O conceito-base de reflexão de Dewey é interpretado na perspectiva da formação de professores por Alarcão (1996). Seus estudos discutem o pensamento de Donald Schön e suas interlocuções com Zeichner e Nóvoa sobre os pressupostos da formação do professor reflexivo.

A abordagem reflexiva encontra no conceito de reflexão exposto em *How we think* (1910), de Dewey (1959), a ideia de que o ato de pensar reflexivo deve constituir um fim educacional. A proposição de Dewey parte de uma situação-problema ou de uma dúvida (apud TURCHIELO; ARAGÓN, 2018).

Nessa perspectiva, os educadores nos dias atuais vêm se instigando a voltar-se a sua própria atividade refletindo sobre ela, pelo reconhecimento da prática como fonte de um conhecimento específico que para ser construído necessita de ações reflexivas que favoreçam a responsabilidade em ensinar e o empenho.

O pensamento reflexivo não se desenvolve espontaneamente, nem está dado a priori. Como tal, necessita de condições favoráveis para ser desenvolvido, tanto em um curso de formação inicial e continuada como no ambiente da escola, por envolver a participação ativa do sujeito, a problematização do seu saber e da sua experiência, e a articulação entre teoria e prática. A reflexão envolve um aspecto pessoal de compreensão de si mesmo, no sentido da profissão e atuação do professor (ALARCÃO, 1996).

Desse modo, o profissional reflexivo precisa ouvir opiniões de fontes diversificadas, reconhecendo e aceitando que poderá haver erros na sua prática, observando com cuidado as consequências que suas ações possam determinar e com isso transformar ideias e atitudes anteriores.

Com bases conceituais sobre o significado da reflexão crítica para o fazer docente, afirmando que como sujeitos, estamos em permanente processo de aprender. A prática docente é crítica, política e histórica, dito que a necessidade de reflexão entre teoria e prática é uma condição, caso contrário, a prática recai no simples ativismo e não se caracteriza como atividade educativa (FREIRE, 1996).

Segundo Schön (1992), o pensar a prática docente abarca as seguintes dimensões: o conhecimento-na-ação, a reflexão-na-ação, a reflexão-sobre-a-ação e a reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação. Essas dimensões se complementam, uma vez que o conhecimento-na-ação se caracteriza no saber fazer, com o conhecimento do motivo por que se faz.

O conceito do professor reflexivo se define na forma em como o professor faz da sua prática um objeto de reflexão teórica estruturadora de sua ação. Desse modo, assume um papel ativo como dimensão formativa do conhecimento pedagógico e consequências no seu modo de agir, a sua atuação, vislumbrando na ideia de um processo que envolve a reconstrução de saberes e práticas.

Segundo Alarcão (1996), a descrição do que penso e do que faço é uma estratégia que contempla a formação de um professor reflexivo, uma vez que reconhece, quanto mais conheço sobre mim como professor e sobre as condições com que exerço minha docência, melhor compreendo as razões pelos quais faço na prática e qual o papel da educação e da própria escola na sociedade.

Ao se pensar o papel do professor como profissional, nota-se que o termo “prático reflexivo” é uma metáfora criada a partir de uma crítica generalizada à racionalidade técnica, ou seja, uma reação contra a visão do educador como um técnico, participante passivo e executor de tarefas e contra a aceitação de formas verticalizadas de reforma educacional (JARDILINO; BARBOSA,2012).

A construção de saberes própria de cada aluno, desenvolve a capacidade crítica de ações transformadoras dos contextos de cada estudante, de modo que, o professor que reflete, como profissional crítico e autônomo é dotado de responsabilidade social de educar e formar educandos críticos e altruístas.

Barbosa e Fernandes (2018), (quadro matricial 1) destacam que, quando o professor se depara com alguma situação problemática na sala-de-aula, ele realiza um movimento de reflexão que consiste em voltar-se ao estudo de uma teoria em busca de uma possível solução.

A autonomia e a criatividade do professor por meio da pesquisa seriam fundamentais para o desenvolvimento profissional do docente. O mesmo poderia se dito substituindo professor por cientista. Isto porque a medida em que busca compreender as situações concretas apresentadas em seu trabalho, constrói uma capacidade de investigar sua própria atuação docente (SILVA; LOVISOLO,2011).

Segundo Shön (1992, p .45) o ensino como prática reflexiva desenvolve o conceito de “*praticum*”, derivando-o de pressupostos diferentes dos existentes na literatura. Tais pressupostos referem-se à perspectiva do ensino como prática reflexiva, a ação docente competente como um saber de referência do ensino e da formação de professores.

Desse modo, essa perspectiva compõe o professor reflexivo como um profissional que pode mudar a sua prática em sala de aula face aos mecanismos e estágios de reflexão, pois o processo de uma prática reflexiva competente há que se examinar, primeiro as condições nas quais se desenvolve a escolarização.

Zeichner (1993) embasa sua crítica e sugere o alargamento e o aprofundamento do *Praticum* para além de um conjunto de técnicas pontuais e isoladas, visando à construção de experiências colaborativas e significativas. A ação reflexiva para Zeichner (1993) significa ter em mente o que se acredita ou se pratica de forma cuidadosa, ativa e persistente.

No quadro matricial 1, categoria 1, para Coral *et al.* (2017) não existe um conhecimento pronto e acabado, nessa perspectiva é algo que se constrói diariamente, o professor está pronto a produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela.

Os estudos sobre reflexividade crítica na formação de professores são bastante influenciados pelas discussões de Schön (1983) acerca do desenvolvimento do senso reflexivo e investigativo dos trabalhadores sobre as suas próprias experiências laborais (NEVES; QUEIROZ,2020).

Segundo Tardif (2007), o professor reflexivo é aquele capaz de ir além da rotinização das ações diárias dentro das unidades escolares, sendo capaz de refletir sobre as suas ações cotidianas durante todo o processo. Desse modo, intervir em práticas pedagógicas que possibilitam desenvolver profissionais capazes de formar pessoas socialmente responsáveis.

Segundo Jardel *et al.* (2017) esse caráter reflexivo e crítico embasa e justifica a pesquisa acadêmica ora apresentada, revelando a necessidade de uma formação

educacional integral, sustentada pelo pensamento crítico e pela análise da ação concreta, respeitando-se a complexidade epistemológica, curricular e metodológicas.

Nessa perspectiva, os professores devem ser compreendidos como atores competentes, sujeitos de conhecimento, mas também capazes de reconhecer a importância da subjetividade no processo de ensino-aprendizagem. Pimenta (2002, p .07) diz que:

[...] a partir da significação social da profissão, cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor.

A formação de professores reflexivos não se constrói por acumulação de cursos, conhecimento e técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p .25).

De acordo com o (Quadro Matricial 1), categoria 1, Fontana e Fávero (2013) destaca que é essencial uma mudança de postura dos profissionais da educação, iniciando-se com uma formação crítica-reflexiva do docente, visando a boa qualidade educacional. Isso significa que o conceito de professor como profissional que reflete sobre sua prática deve ser uma preocupação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, porém, nunca dissociando teoria e prática na atuação educacional.

É justamente essa separação entre teoria e prática produzidas e sua aplicação que a racionalidade técnica vem sendo alvo de críticas, pois as situações que os professores enfrentam todos os dias são recheadas de incertezas, marcadas por conflitos de valores, histórias de vidas diferentes, carregadas de diferenças culturais de perspectivas diversas e contextos específicos (LIMA et al., 2015).

Há uma demanda urgente por uma educação verdadeiramente democrática, integral e empreendedora, propõe-se a utilização das metodologias emancipatórias na formação continuada e reflexiva docente. Uma educação possível para a nossa sociedade, que ainda se mostra incapaz ante o despreparo e a sobrecarga de trabalho docente.

Shön (1992) faz uma crítica em relação a racionalidade técnica, à incapacidade em lidar com o imprevisível e nos mostra que regras técnicas não são capazes de

resolver problemas que estão fora do repertório teórico e quando se esgotam todas as possibilidades, o profissional não sabe lidar com a situação-problema.

Diante desse contexto que surge a proposta do profissional reflexivo, o qual busca solucionar problemas, aos quais não foram encontradas respostas, devido à limitação da racionalidade técnica diante do inesperado e necessitando da intencionalidade da reflexão.

Segundo Zeichner (1992) o profissional reflexivo deve levar em consideração o contexto social, trabalhando os conteúdos transmitidos, as situações-limite de acordo com a realidade da escola. Este professor precisa buscar e experimentar trabalhar de uma forma democrática e emancipatória, questionando as injustiças e as desigualdades que há em sala de aula e dessa forma transformar o contexto social.

O processo docente não é algo que ocorre de uma forma isolada, apenas na formação a nível de graduação, absorvendo teorias e mais teorias, sem fazer uma relação com a prática, é todo um conjunto. O professor não é o único responsável pela sua formação, ele sofre interferências na formação escolar, na formação acadêmica, do processo educativo em geral e da sociedade como um todo.

Para Soares Junior (2010) (Quadro Matricial 1) ocorre uma distinção entre reflexão e pesquisa, enquanto que a pesquisa do professor visa a ser reflexiva, a reflexão sobre a própria prática não se constitui na pesquisa do professor. Neste sentido, a pesquisa para os professores é de fundamental importância para o seu pleno desenvolvimento e necessidade.

Segundo Alarcão (2005), o professor reflexivo parte de um pressuposto de reflexão e construção de conhecimentos por meio do pensamento sobre a sua prática. Ser um profissional reflexivo é uma exigência cada vez mais pertinente neste mundo em constante transformação, salientando também que os professores devem estar preparados para este ambiente de mudança.

Há uma aproximação imensa entre professor pesquisador e professor reflexivo, uma vez que a pesquisa é uma forma de construir conhecimento. Desse modo, a pesquisa exige reflexão exige a teoria/dados, teoria/prática. O profissional reflexivo se avalia permanentemente, para se tornar crítico e emancipado.

O professor reflexivo é aquele profissional que busca regular a sua ação, desempenhando uma importante função na resolução de problemáticas da profissão

docente. A pesquisa efetuada pelos professores apresenta um potencial de aprimorar a prática reflexiva, bem como reforçar a ligação entre teoria e prática.

De acordo com Shön (1995), o professor reflexivo possibilita que os alunos comecem a praticar antes de compreender de modo racional o que faz. O prático reflexivo nesse sentido, implica em um tipo de “aprender fazendo” no qual a prática profissional é valorizada como um momento de construção de conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização dessa prática.

O professor como profissional reflexivo não atua como mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para a sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem.

O professor, conforme Alarcão (2005) deve ser um profissional prático e um teórico da sua prática. Nesse sentido, “a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina. Possibilita a análise de opções múltiplas para cada situação e melhora a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade (ALARCÃO, p. 82-83).

Os profissionais da educação não são apenas objetos da história, mas, sim sujeitos que podem e devem transformá-la, sabendo que tudo que está aí pode ser reformulado, alterado, conforme haja necessidade, mas para tanto, devemos da responsabilidade e da vontade de atuar em busca de mudança.

Ghedin (2005, p.142) afirma que a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo. Por isso, é inegável que o pensamento reflexivo contribui, decisivamente, para a promoção do progresso da atuação docente.

Desse modo, entende-se que o processo de reflexão pode ser um movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, de que maneira devo fazer de acordo para obter um pensamento reflexivo. A reflexão provém da curiosidade sobre a prática docente, uma curiosidade inicialmente ingênua, que transformada em exercício constante, transforma-se em crítica.

Defende-se a ideia de que o professor deve ser um profissional reflexivo, uma vez que não há um modelo a ser seguido. Cada profissional possui um método, uma prática para realizar o seu registro. Freire (1996, p .39) destaca que o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática.

Desse modo, é importante ressaltar que um professor, sozinho, tem influência apenas sobre suas turmas, todavia, quando se pensa no coletivo desses educadores, chega-se não só a um professor reflexivo, mas a uma escola reflexiva, que é aprendente e ensinante (PRATA, 2014).

Assim, se a reflexão se tornar rotina na prática docente, será possível completar a tarefa de unir teoria e prática. O professor deve ter um olhar crítico aos saberes implantados na sua escola ou no seu trabalho, examinando e melhorando essas teorias de ensino que geralmente não tem origem dentro da sala de aula.

A educação não pode ser vista de maneira imparcial, ela é um fenômeno complexo, pois retrata e reproduz a realidade social, assim como projeta a sociedade que deseja. E a sociedade de hoje apresenta muitos desafios, pois fazemos parte da sociedade do conhecimento e da informação.

Vale ressaltar que o conhecimento não existe apenas na teoria, como também não existe apenas na prática, a teoria do professor reflexivo perpassa todos os contextos e promove uma transformação que reverbera para o nível social e promove um intercâmbio entre a teoria e a prática.

Segundo Bodião e Feitosa (2015) a teoria do professor reflexivo trata-se de um modo de ver e interpretar nosso modo de agir no mundo, complementa ainda que a reflexão sobre a prática constitui o questionamento da prática, para a formação profissional.

Não basta pensar sobre a prática reflexiva, é necessário atuar praticamente e buscar entender como deve produzir uma mudança na atividade teórica e pensar sobre ela, modificando o pensamento para materializar todo o processo de mudança e reconstrução da prática.

Segundo Kreuzberg e Rauch (2013) não tem como falar de pensamento reflexivo sem falar de experiência. A experiência não é uma simples recepção passiva de uma grande quantidade de impressões. A experiência é ao contrário, uma operação ativa, inicialmente uma resposta do organismo e depois da personalidade e da inteligência, às solicitações do meio.

É explícito que teoria e prática não podem ser separadas no processo de reflexão, já que ao separá-las é bem provável que se perca a própria possibilidade de reflexão e compreensão. No entanto, o educador pode atuar de maneira a interferir em sua prática, modificando seu modo de pensar.

Na sociedade atual, fruto da revolução tecnológica e do processo de globalização, a informação se converteu em elemento econômico, uma vez que o conhecimento passou a ter uso intensivo, seja para trabalhar, para conviver ou exercer a cidadania (CALEFI; FORTUNATO, 2018).

É fato que muitos professores, tendem a refletir apenas sobre aquilo que ocorre em sua sala de aula, todavia é necessário transcender esses limites, ir além da mera reflexão sobre como cumprir metas fixadas pela instituição de ensino. É necessário analisar o contexto cultural, político e econômico como estrutura educativa.

Pimenta (2012) corrobora que o saber docente não é formado apenas pela prática, pois ele deve utilizar o aporte das teorias da educação. Segundo a autora, a teoria tem importância fundamental na formação dos professores, pois proporciona a eles possibilidades de compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e também aqueles nos quais se inserem como profissionais da educação.

De acordo com o (Quadro Matricial 1), categoria 1, Degrande e Gomes (2019) destacam que Schön propõe uma prática de pensamento reflexivo, na qual os professores sejam capazes de descobrir o conhecimento eficaz a partir do conhecimento produzido ao cumprir uma ação e refletir sobre o que fez, visto que, no exercício da reflexão na atividade docente se encontra no caminho para superação de uma racionalidade mais instrumental.

O trabalho reflexivo é também condizente com uma perspectiva de diferenciação pedagógica, pois nos permite entender de maneira diferenciada os modelos de funcionamento cognitivo dos alunos para as tarefas que devem desenvolver.

Para Ghedin (2008) não existe um conhecimento que esteja acabado. O conhecimento é construído diariamente, o professor pode produzi-lo a partir da prática, uma vez que o processo de investigação reflita intencionalmente sobre a problematização e os resultados obtidos com o suporte da teoria.

Diante da responsabilidade que o professor possui frente ao trabalho intelectual e a sua representatividade social, é necessário que a prática reflexiva seja pautada em diálogos e discussões que apontam para a necessidade do professor romper com práticas pautadas em pedagogias tradicionais (SELINGARDI, 2017).

O homem pensante constrói sua identidade, se posiciona no mundo, gere o seu destino e age em direção à liberdade e emancipação de si e dos outros. O

professor reflexivo torna-se um parceiro no processo ensino-aprendizagem e tomando o conhecimento como inacabado, então é instigado constantemente a refletir sobre suas ações e as suas consequências.

Segundo Zeichner (1992) a teoria do professor reflexivo leva em consideração o contexto social, o trabalho de conteúdos que são transmitidos e abordados em sala, as situações-problema conforme a realidade em que o professor está inserido.

A prática docente profissional não é algo que aconteça de uma forma isolada e sim todo um conjunto de saberes e experiências que contribuem para melhorar a sua prática como professor, pesquisador e responsável pela formação de muitos alunos e da sociedade como um todo.

A formação do professor é uma premissa que requer um investimento pessoal, institucional, público, político e social, em que todos são fundamentais para a construção profissional do professor, suas ideias, suas práticas e melhorar sua forma de enxergar o seu papel na sociedade.

A experiência reflexiva deve seguir pontos essenciais, em que o aluno esteja numa verdadeira situação de mudanças dos processos formativos, concebendo o exercício profissional como atividade meramente instrumental que aplica teorias, métodos e técnicas para a solução de problemas (FAGUNDES, 2016).

A concepção do professor reflexivo ensina-nos que um profissional que reflete na ação, deverá refletir também sobre a sua estrutura organizacional, obtendo autonomia profissional, pressupostos, valores e condições de trabalho docente, assim destacando a importância de uma prática reflexiva que possibilite a reformulação de conceitos e a ampliação de novos conhecimentos.

6.3 O PROFESSOR REFLEXIVO NO CONTEXTO DOS EVENTOS, DISSERTAÇÕES E TESES

A teoria do professor reflexivo é apontada como meio no qual os professores a partir da atuação em sala de aula, se tornam agentes transformadores tanto na escola quanto na sociedade. A prática do professor reflexivo trata da reflexão, análise e atuação profissional para o desenvolvimento da capacidade de refletir.

Os eventos são fontes permanentes de buscas e apreensão de novos conhecimentos, reunindo profissionais das diferentes áreas e atuações para abordar

o tema sobre o professor reflexivo para trocas e transmissões de informações de interesse comum. A importância dos eventos científicos é notada ainda quando se faz a análise os dados da produção científica brasileira.

No quadro matricial 02 estão fundamentadas a Categoria 2: O Professor Reflexivo analisado em eventos dissertações e teses do Brasil. Na subcategoria 2.1: temos o Professor Reflexivo em eventos nacionais do Brasil e na Subcategoria 2.2: O Professor Reflexivo em bancos de dissertações e teses de universidades brasileiras.

Quadro Matricial 2

O Professor Reflexivo em eventos, dissertações e teses

Categoria 2: O Professor Reflexivo analisado em eventos, dissertações e teses do Brasil	
Conceito Norteador: O professor reflexivo tem consciência de sua realidade e busca técnicas e metodologias que se enquadrem nela para o seu desenvolvimento tanto profissional quanto cognitivo. O movimento do professor reflexivo, tem contribuído para a crítica à perspectiva técnica e a valorização da formação por meio da prática e da ação reflexiva.	
Subcategoria 2.1: O Professor Reflexivo em eventos nacionais do Brasil	
Tema: Títulos dos trabalhos e eventos relacionados	
Título dos trabalhos	Eventos
Desenvolvimento Profissional de professores do Ensino Superior: Reflexões no campo da prática Eliana Fernandes Borragini Sônia Elisa Marchi Gonzatti,2013.	ENPEC
Percepções acerca do professor reflexivo, sua formação e a prática docente Zaira Cavalcanti Elisa Angélica Alves Guedes Fábio Porto,2016.	CONEDU

<p>O Estágio Supervisionado na formação do professor reflexivo-Concepções do aluno estagiário</p> <p>Lidiane Souza Lima,2016</p>	<p>CONEDU</p>
<p>Formação do Professor Reflexivo: Uma análise teórica</p> <p>Cleidiane de Oliveira Silva Renata Cláudia Silva Santos de Araújo Valda Ozeane Câmara Cassiano de Oliveira Paula Almeida de Castro, 2017</p>	<p>CONEDU</p>
<p>Concepções e expectativas pedagógicas de graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o Estágio obrigatório</p> <p>Clarisse Marques de Almeida Dias Ester Tartarotti,2017</p>	<p>ENPEC</p>
<p>O Professor reflexivo/ pesquisador e os saberes docentes: Uma revisão narrativa</p> <p>Pedro Henrique Maraglia Mauricio Abreu Pinto Peixoto Márcia Regina de Assis, 2017.</p>	<p>EREBIO</p>
<p>A simetria invertida como possibilidade de constituição do professor reflexivo</p> <p>Silvaney Ferreira Terezinha Valim Oliver Gonçalves, 2019.</p>	<p>ENPEC</p>
<p>Revisitando os conceitos do professor pesquisador e professor reflexivo: Um estudo teórico.</p> <p>Luciana Rodrigues Leite Acássio Paiva Rodrigues Francisco Igor Rodrigues Sílvia Helena Lima Monteiro Maria Socorro Lucena Lima,2019.</p>	<p>CONEDU</p>
<p>As representações sociais e a pesquisa em educação: considerações sobre as representações dos professores formadores no IFAM sobre o conceito do professor reflexivo.</p> <p>Ailton Gonçalves Reis,2019.</p>	<p>CONEDU</p>

<p>A importância do conceito do professor reflexivo em educação infantil</p> <p>Maria Rafaela Freitas Pimenta,2020.</p>	CONEDU	
<p>Relato de caso como pressuposto para a constituição do professor reflexivo: percepções sob a ótica da disciplina de química na Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Aline Lucena de Brito Cazimiro de Souza Campos André Magnaldo Formiga Sarmiento,2020.</p>	CONEDU	
<p>Subcategoria 2.2: O Professor Reflexivo em bancos de dissertações e teses de Universidades Brasileiras</p>		
<p>Tema: Títulos das Dissertações e Teses, tipo de programa e IES</p>		
<p>Título das Dissertações e Teses</p>	<p>Tipo de Programa</p>	<p>IES</p>
<p>Dissertação:</p> <p>O Professor Reflexivo e sua prática na atual organização da Escola Pública</p> <p>A: Maria Lourdes Della Coletta Marquete O: Pura Lúcia Oliver Martins</p> <p>2010</p>	Educação	PUC
<p>Dissertação:</p> <p>Práticas reflexivas de professores no Ensino Tecnológico</p> <p>A: Simone David O: Maria Amélia do Rosário Santoro Franco,2011.</p>	Educação	UCS
<p>Dissertação:</p> <p>Docência em Matemática e formação em serviço: Um estudo sobre a epistemologia da prática em torno do conceito de professor reflexivo</p> <p>A: Francisco José de Lima O: Isaías Batista de Lima,2013.</p>	Ensino de Ciências e Matemática	UFC
<p>Dissertação:</p>		UNB

<p>Curso de licenciatura em Educação Física: As contribuições dos estágios curriculares supervisionados para a formação de professores reflexivos</p> <p>Dissertação:</p> <p>A:Carla Prado Kronbauer</p> <p>O: Hugo Norberto Krug , 2013.</p>	Educação	
<p>Dissertação:</p> <p>A formação de professores reflexivos no conceito PIBID: uma discussão sobre as modalidades e recursos didáticos no ensino de Biologia</p> <p>A:Gláucia Britto Barreiros</p> <p>O: Dulcinéia Ester Pagani Gianotto,2015</p>	Educação para ciência e matemática	UEM
<p>Dissertação:</p> <p>A prática reflexiva do professor de português- Língua estrangeira</p> <p>A:Dayse Farias da Fonseca</p> <p>O: Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci,2015</p>	Estudos de linguagem	UNICAMP
<p>Dissertação:</p> <p>Teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores: Uma análise crítica</p> <p>A:Silvia Helena Pienta Borges Barbosa</p> <p>O: Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes,2016.</p>	Educação	UFSC
<p>Tese:</p> <p>A formação de professores reflexivos no curso de Pedagogia a distância da UFRGS: Um estudo de caso</p> <p>A:Luciana Boff Turchielo</p> <p>O: Rosane Aragón,2017</p>	Educação	UFRS
<p>Dissertação:</p> <p>A formação continuada na perspectiva do professor reflexivo: Uma abordagem a partir das concepções de John Dewey</p> <p>A:Adilson Pastore</p>	Educação	UFFS

O: Eloi Pedro Fabian,2018		
<p>Dissertação:</p> <p>Perfil reflexivo de uma professora de Língua Estrangeira em experiência formativa continuada: quem é, sobre o quê e como reflete essa professora</p> <p>A:Danielle de Paiva Vilela Paz O: José Carlos Paz de Almeida Filho,2019.</p>	Linguística Aplicada	UNB

Fonte: Autoral por MIRANDA e TARTAROTTI (2021).

6.3.1 O Professor Reflexivo em eventos nacionais do Brasil

A reflexão pode ajudar os educadores a problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significados e conhecimentos que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares, de maneira que o grande desafio é desenvolver nos alunos a capacidade de serem cidadãos críticos e autônomos, capazes de resolver os problemas em sua comunidade.

A prática docente reflexiva é uma maneira de efetuar os primeiros passos de uma autonomia profissional, no entanto, precisa ser realizada em um ambiente em que exista vontade, espaço, tempo e estratégias que possibilitem a reflexão no processo ensino-aprendizagem.

No (Quadro Matricial 2), na subcategoria 2.1 Lima (2016) destaca que na maneira de ensinar, encontra-se aquilo que somos, e que aquilo que somos, encontra-se aquilo que ensinamos; então em sua prática diária, o professor desenvolve um trabalho sobre si, onde este deve estar acompanhado de reflexão e desenvolvimento.

A dificuldade que a sociedade enfrenta em identificar o papel da escola e em discernir sua finalidade. Tal dificuldade permeia todos os níveis de escolaridade e pode ser um dos motivos que levam à necessidade de os professores desenvolverem espírito reflexivo e buscarem a continuidade de sua formação.

A formação inicial de docentes é abarcada por diversos processos, para que o professor consiga exercer seu papel profissional. Desse modo, os processos formativos buscam uma interação dos conhecimentos específicos, pedagógicos e

práticos. Diante disso, são oferecidas muitas práticas educacionais e estágios para enriquecer o rol de conhecimento.

A reflexividade é um importante eixo norteador de formação que encontra no estágio supervisionado condições propícias para a sua prática. Cabe ao estágio oferecer atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente e compreendê-las para identificar seus resultados (BORRAGINI;GONZATTI, 2013).

Segundo Dias e Tartarotti (2017), a importância do estágio na formação inicial está amplamente ligada a maneira com a qual este se desenvolve e para compreendê-lo é necessário um olhar introspectivo sobre a formação inicial e continuada de professores.

A ação reflexiva é caracterizada como parte importante no processo educacional, na formação inicial de professores, tendo em vista que para o estágio contribuir para a práxis é necessário que o estagiário faça uma reflexão sobre a sua forma de atuação (DIAS; TARTAROTTI, 2017).

Uma das barreiras para aprender a ser professor é que o estudante das licenciaturas tem contato com a sala da Educação Básica somente a partir dos estágios de docência, demorando assim a constituir sua identidade docente e a compor o seu repertório da própria prática.

Zeichner (1992) acrescenta que a escola tem o papel de oferecer oportunidades para que o professor possa se desenvolver. Nesse contexto, a escola não deve apenas qualificar os alunos, mas todos que nela trabalham, proporcionando momentos para que os docentes apliquem suas ideias.

O conceito de professor reflexivo é um desdobramento do termo profissional reflexivo, que cunhou para defender a reorganização curricular nos cursos de formação profissional baseando-se na pesquisa de Dewey. O referido conceito foi adaptado para o contexto educacional a partir da vertente de aprendizagem e reflexão.

Conforme o (Quadro Matricial 2), a subcategoria 2.1, Ferreira e Gonçalves (2019) destacam que a teoria do professor reflexivo trata justamente em apresentar pela qual os profissionais enfrentam situações por meio de repertórios técnicos e tem como possibilidade para formação acerca da prática reflexiva. Desse modo, indica esse processo como uma experiência formativa que pode ser vivida no curso

de formação docente e que possibilita ao futuro professor mobilizar os conhecimentos adquiridos, transformando-os em ação.

A educação com fins libertadores e promoção da cidadania é um desafio nos dias atuais. De modo que, nos deparamos com muitas realidades sociais que chocam e nos entristecem. Compreendemos que boas práticas educativas tem o poder de transformar contextos e beneficiar comunidades, se estas forem consideradas como parte essencial do processo de formação do cidadão.

Segundo Freire (1996) a educação como prática libertadora possui pilares fundamentais de diálogos, sendo fundamental na prática revolucionária, pois divulga a necessidade de uma revolução para depois pensar em educação. A necessidade de uma pedagogia da libertação popular afirma-se em nosso cotidiano.

Nessa perspectiva, diante de tantos desafios enfrentados pela escola do século XXI, é relevante que professores sejam conscientes da sua prática e da formação de cidadãos que poderão se tornar agentes de transformação da sociedade em diversos contextos histórico-socio-cultural.

Segundo Silva *et al.* (2017) é perceptível que há uma demanda na literatura do que é ser um professor reflexivo, o que implica perceber o conhecimento profissional como marcado por fatores de ordem cultural, pelas experiências pessoais e pré-profissionais marcadas por diferentes trajetórias.

Diante dessa perspectiva, há um leque de concepções sobre o professor reflexivo, sua formação e prática docente que são desafios a serem superados na educação e em suas nuances estabelecidas na prática do professor como agente crítico.

Uma escola que se interroga e proporciona diálogo entre os membros, enfrentará mais facilmente situações emergentes e difíceis, pois é consciente de sua diversidade de interação entre seus membros. A escola precisa valorizar a prática reflexiva como elemento chave de reconhecimento de suas inquietações.

De acordo com Pimenta (2020) é a partir dos estudos de Donald Schön que o conceito de professor reflexivo ganha popularidade, por meio de uma proposta de formação baseada na epistemologia da prática, que valoriza a prática profissional como forma de produção de conhecimento consolidada por meio da reflexão.

Em consonância, Reis (2019) defende que:

A busca da excelência na docência por considerar o professor, um semeador da humanização, do processo de inclusão social e um motivador do conhecimento e da prática da liberdade, que pode ajudar o aprendiz a adquirir uma nova visão da vida e para que essa ação se efetue é necessário que primeiro o professor eduque, aperfeiçoe e transforme.

Nessa perspectiva, é essencial que os professores compreendam por meio da reflexão contínua, sobre a ação cotidiana no qual se pode analisar as ações e buscar o aperfeiçoamento da prática do professor. Na realidade, muitos de nós não aprendemos em nossa formação a executar também essa tarefa.

Desse modo, percebemos que o movimento do professor reflexivo, tem contribuído para a crítica à perspectiva técnica e a valorização da formação por meio da prática e da ação reflexiva. Porém, o entendimento da reflexão como um ato individual do professor, tem como objetivo a transformação do contexto imediato e restrito.

Segundo Zeichner (2008), o movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, o papel ativo na formulação de propósitos e finalidades de seu trabalho docente.

Concernente aos programas de formação de professores faz-se necessário também uma visão interdisciplinar na prática pedagógica, que consiste na relevância do diálogo entre os saberes, da utilização de conhecimentos de disciplinas diversas para responder aos questionamentos e entender os fenômenos nos ambientes escolares (LIMA, 2016).

No (Quadro Matricial 2), subcategoria 2.1 Leite *et al* (2019) destacam que a prática profissional apresenta situações de instabilidade e incertezas que algumas vezes não são resolvidas pelo profissional, o qual não encontra respostas em seus saberes. Isso indica a busca de competências que vão além de conhecimentos técnicos adquiridos na formação.

Assim, com base no raciocínio apresentado, a prática pedagógica docente deve provocar uma reflexão e um posicionamento para refletir sobre uma ação ou um problema encontrado no âmbito da sala de aula, para que possa intervir na melhoria desta teoria e da prática docente.

Para Freire (1996) a formação crítica deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural,

criando possibilidades para transformá-la, conduzindo alunos e professores a uma maior autonomia e emancipação.

O professor precisa aprender a reinventar seu plano de ação e reconhecer que esse reinventar é necessário para que ele possa entender que a aprendizagem é complexa e exige esforços. Nesse aspecto, reinventar significa avaliar e mudar ações feitas diversas vezes em sala de aula ao longo de muitos anos.

Ferreira e Gonçalves (2019) acrescentam que, na busca de pensar as questões do seu cotidiano e atuar sobre elas, os professores não devem ater-se apenas à resolução de problemas imediatos, mas que ampliem seus horizontes de reflexão ao ponto de atingir também a função da escola e da educação na sociedade.

No ínterim da formação para a reflexão e pesquisa, um dos aspectos interessantes é que para Pimenta (2020) a reflexão também pressupõe pesquisa como condição básica para o profissional da educação. De fato, outrora aprendíamos em nossa formação, que além da pesquisa científica iniciar-se após a graduação, existe antagonicamente, o professor e a sua prática.

Schön (2000) enfatiza que o professor é aquele que se dedica a refletir na ação e sobre a ação para a melhoria dos problemas numa compreensão limitada, pois há influência da sociedade sobre suas práticas e ações, por conseguinte, o conhecimento o torna produto de contextos sociais e históricos.

Ainda corroborando com o pensamento que elege a prática reflexiva como elemento favorecedor da aprendizagem nos contextos escolares, Reis (2019) afirma que discussões e novos cenários de formação docente estão se estabelecendo e apontam para a necessidade de considerar peculiaridades de contextos de ensino, novas competências e novos saberes que o ofício de professor requer nesse século.

Para Freire (1996, p.44) é importante salientar que a melhoria do ensino e suas bases devem estar assentadas na formação de professores. A partir dessa discussão começam a emergir novas propostas para a reconstrução da prática pedagógica.

A prática reflexiva exige que o professor disponha de tempo para analisar situações problemas de uma forma compreensiva e cautelosa, observando o que ocorre, que atitude tomar em determinada circunstância e quais serão seus procedimentos e comportamentos futuros.

Entretanto Pimenta (2020), por sua vez, aponta o cuidado com a terminologia “professor reflexivo”, alegando os riscos do empobrecimento da expressão nas discussões. A autora enfatiza que a transformação crítica da prática e solução de problemas no cotidiano escolar exigem não só a reflexão, mas também a interação entre práticas escolares e espaços socioculturais, pois é essencial compreender o ensino como prática social.

A atual formação de professores precisa atender as demandas da sociedade, por isso a necessidade de se repensar processos de formação que contemplem o ensino como prática social e com contextos demarcados. A sua atuação envolve competências e habilidades ativas, críticas e reflexivas e não de simples reflexão (MARAGLIA; PEIXOTO; ASSIS, 2017).

A concepção crítico-reflexiva propõe uma reconstrução da profissão docente, considerando que nesse espaço, teoria e prática estejam de mãos dadas, por meio de estudos articulados e sem hierarquizações, de saberes científicos, pedagógicos e experienciais.

Segundo Borragini e Gonzatti (2013), a incerteza sobre o objetivo e atuação na escola, aliada a insatisfação que o professor sente quando percebe o insucesso de seus alunos, gera sentimentos de incompletude e angústia, principalmente quando submetidos a preconceitos a certos padrões de pensamentos e ideais.

Desse modo, quando um professor se depara com situações de incertezas, recorre à investigação como forma de compreender o fato de interferir em tais situações resultando na aprendizagem e desenvolvimento de novas concepções para a prática docente.

Cavalvanti *et al* (2016) defende que

é perceptível ser um bom professor reflexivo também na literatura considerando as demandas e implicações sócio-culturais e políticas do trabalho docente, implica perceber o conhecimento profissional como marcado por fatores de ordem cultural, pelas experiências pessoais e pré-profissionais marcadas por diferentes trajetórias.

Nessa perspectiva, o profissional reflexivo integra a ação e reflexão na ação. A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Diante disso, precisa enfrentar a prática, pois não basta apenas conhecer a teoria por si só e não pode ser usada como verdade absoluta, precisa-se da teoria para refletir.

Segundo Brito *et al.* (2020) se o professor não tem uma formação sólida e consistente, apenas é orientado superficialmente sobre questões pedagógicas e não atua como um profissional reflexivo, que pensa sua prática, reflete sobre suas ações e valoriza as experiências vivenciadas no exercício da sua profissão, terá menos condições de contribuir para promover uma educação consciente, para o aprimoramento de seus alunos numa perspectiva crítica e transformadora.

Nesse contexto, a prática reflexiva abarca situações problemas e promove ações críticas e que possibilitem a recriação de elementos práticos que incidem na apropriação do conhecimento, a construção de novas ideias e valores que favorecem o aprendizado.

Leite *et al.* (2019) ressaltam que o contexto histórico sobre o professor reflexivo iniciado por Schön, na década de 80, consiste na valorização da prática profissional, análise e problematização da prática e valorização da ação ser professor, crítico e adquirir uma postura reflexiva na práxis emancipatória.

A prática reflexiva é o meio pelo qual o professor torna-se pesquisador, um investigador de sua prática, sempre buscando se aperfeiçoar por meio de leituras e observações, e entende que precisa constantemente se aprimorar para que o docente alcance uma postura reflexiva.

Zeichner e Diniz Pereira (2008) salientam que a “pesquisa-ação” proporciona uma reflexão crítica aos docentes em cima de suas práticas educativas, fazendo com que os profissionais desenvolvam uma transformação curricular, proporcionando otimização do ensino e provocando mudanças e interação no ambiente social, gerando mais democracia e envolvendo o saber do aluno no processo da educação.

Pimenta (2020) destaca que nem todo professor por ser reflexivo, é também pesquisador. Há uma necessidade urgente em formar professores como profissionais críticos e reflexivos no campo educacional e participantes de projetos de pesquisa. A proposta da formação do docente reflexivo faz parte da agenda de diferentes tendências no campo do profissional da educação.

Ensinar para a autonomia, implica em fazer um ensino reflexivo que, por sua vez, se baseia numa postura reflexiva por parte do professor. Em seus estudos sobre a prática reflexiva Schön faz uma distinção sobre reflexão na ação e sobre a ação, como formas de desenvolvimento profissional de qualquer atividade, não necessariamente a de professores. No primeiro caso, os professores refletem no

transcorrer da ação, enquanto ela acontece sem a interromperem, embora mantendo exíguos instantes de distanciamento.

Segundo Schön (2000) na reflexão sobre a ação, o indivíduo reconstrói mentalmente a ação, analisando todos os detalhes de como ela aconteceu. Quando refletimos sobre uma ação, uma atitude, um fenômeno temos como objeto de reflexão a ação e queremos compreendê-los.

Diante disso, a prática docente reflexiva leva tempo, pois necessita que o professor analise suas práticas pedagógicas e se coloque como protagonista dentro da sala de aula, a fim de se autoanalisar-se e compreender o seu papel no contexto escolar.

Zeichner (2008) mostra-nos que os pensamentos do professor Donald Schön ajudaram para que a figura do professor fosse mais ativa, autônoma e crítica e pudesse fazer escolhas questionando, muito além do profissional mero cumpridor de ordens.

Nessa perspectiva, a prática profissional reflexiva surge como oportunidade para a construção de conhecimento que se realiza por meio da reflexão, análise e problematização. A postura do educador envolve o conhecimento prático para modificar as situações para além da sala de aula.

A ação reflexiva valoriza a prática e os saberes e coloca o professor como mediador da práxis, tornando-o autônomo e crítico em suas habilidades e permitindo este de ser ativo, e buscar compreender o seu contexto profissional para melhor atingir seus objetivos.

6.3.2 O professor reflexivo em bancos de dissertações e teses de universidades brasileiras

O aprender a ser um profissional reflexivo, necessita de objetivos que estão relacionados também a capacidade cognitiva e intelectual do professor. Um professor disposto a construir sua docência reflexiva, precisa aprender a ser independente em suas ações.

Desse modo, a prática docente reflexiva abrange a relação entre o conhecimento teórico e prático, fazendo-o ampliar habilidades para superar as

diferentes problemáticas que surgem na prática docente, e levar em consideração que o ato de ensinar é uma prática que supõe preparo específico.

Atualmente, temos um número considerável de publicações de pesquisas sobre o professor reflexivo que foram sendo implementadas a partir da necessidade de mudanças na formação inicial e continuada do docente, tornando o professor mais crítico e complexo, no sentido de expor seus posicionamentos acerca dessa temática. A análise parte de dados coletados em teses e dissertações fundamentadas na subcategoria 2.2: O Professor Reflexivo em bancos de dissertações e teses de universidades brasileiras.

Segundo Marquete (2010) a prática docente do professor reflexivo chegou ao Brasil na década de 80, trazendo muitos questionamentos acerca da temática e da abordagem estabelecida por Schön. Desse modo, para ser reflexivo é necessário que o professor busque realmente o que é ser reflexivo.

Um comportamento reflexivo, caracteriza um modo de pensar crítico, portanto, o centro da reflexividade está na relação entre o pensar e o fazer, entre o conhecer e o agir. Desse modo, a prática do professor reflexivo, hoje, é romper com antigas estruturas e estabelecer confrontos, reconstruir, um fazer diferente, propor e executar alternativas e ideias a partir da reflexão coletiva para a transformação da escola, dos alunos e da sociedade como um todo.

Tal como o professor, o aluno também reflete sobre os conteúdos que aprende, os processos que utiliza na sua aprendizagem, suas dificuldades, suas atividades, sobre o porquê de aprender determinadas abordagens. Nessa perspectiva, vale ressaltar que o aluno precisa de estímulos para desenvolver sua capacidade de pensar e de extrair o máximo de sua consciência crítica.

Segundo David (2011) ideia de professor reflexivo vincula-se à teoria crítica em educação em que os professores são considerados produtores de conhecimento e não apenas de transmissores de informações. Dessa forma, o professor é considerado inquiridor, investigador, reflexivo e crítico em sua atuação profissional.

A prática do ensino é desafiadora e estimuladora de raciocínios críticos e de reflexão, para dar suporte a sua complexidade, muitas incertezas, instabilidade no saber-fazer, singularidade e conflitos de valores. Desse modo, não existem respostas exatas para as situações que podem ocorrer na sala de aula, situações estas que podem ser desafiadoras.

Segundo Freire (1996) a reflexão nada mais é que: fazer e pensar, e o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Este tipo de pedagogia é uma pedagogia para a libertação na qual o professor tem um papel imprescindível para a revisão do modelo da educação “bancária”, problematizando a função de educador e educando.

No (Quadro Matricial 2), subcategoria 2.2 Barbosa (2016) destaca que a prática educativa na qual o conceito de professor reflexivo se insere é um processo em constante construção, que procede em uma estrutura estreita com a realidade vivenciada, quais sejam: econômica, social, política, textual e pessoal dos que nela estão envolvidos.

Conforme Pastore (2018) um comportamento reflexivo, um exercício de reflexão refere-se as diversas ações, portanto, o centro da reflexividade está na relação entre o pensar e o fazer, entre o conhecer e o agir. Desse modo, a prática do professor reflexivo, hoje, é romper com velhas estruturas e estabelecer confrontos, reconstruir, fazer diferente, propor e executar alternativas a partir da reflexão coletiva para a transformação da escola, dos alunos e da sociedade como um todo.

No (Quadro Matricial 2), subcategoria 2.2 Lima (2013) destaca que a atuação docente está impregnada de elementos decorrentes dos campos teórico e prático. Nos processos de formação de professores esses dois universos são componentes indispensáveis para o desenvolvimento profissional do sujeito que opta pela docência. Enquanto campos diferentes, teoria e prática se interceptam para a construção de significados, permitindo o desenvolvimento de novas aprendizagens contribuindo para o aperfeiçoamento e transformação de processos dinâmicos de auto formação.

A prática pedagógica reflexiva pode ser uma ferramenta para a formação em serviço e a construção de novos saberes oriundos do fazer profissional. Esta ação deve proporcionar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professor, potencializando o trabalho coletivo para transformar a prática possibilitando mudanças no saber docente e melhorias epistemológicas para o exercício da profissão. No âmbito do exercício da docência é preciso conhecer a formação como um dos mecanismos interativos para desencadear processos de mudanças e de inovação no cenário educacional.

Segundo Kronbauer (2013) o grande desafio dos professores é ajudar a desenvolver nos alunos a capacidade de trabalho autônomo e ter o espírito crítico. O desenvolvimento disso se faz no diálogo, no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de ouvir o outro e a si próprio, autocriticando-se.

A reflexão não é um hábito adquirido, a reflexão da prática docente é algo complexo, e o movimento de ensino reflexivo estimula a reflexão, fundamentada como um ciclo, a fim de ampliar o poder crítico, de decisão de professores, sobre sua profissão e a melhor forma de exercê-la, para assim promover a autonomia e a luta por direitos e mudanças, no ambiente de ensino e na profissão.

Nessa perspectiva Fonseca (2015) salienta que na docência reflexiva, o professor volta-se para a sua atuação para transformar sua prática em objeto de estudo numa perspectiva crítica. Na direção de novas aprendizagens sobre a atividade docente, a reflexão prévia sobre o seu trabalho envolve planejamento, análise da realidade da sala de aula, condições de aprendizagem dos educandos, formulação de hipóteses e levantamento de recursos didáticos.

A prática reflexiva é prática social, pois expressa a necessidade de transformação, atrelada ao desejo de mudanças de paradigmas que circundam a prática profissional do professor no contexto escolar e um possível ambiente humano de compreensiva aceitação (KRONBAUER, 2013).

A pedagogia reflexiva apresenta íntima e legítima ligação com a prática reflexiva em que são fundamentais para o discente, tornando o professor mais emancipado perante seu ato de educar-se e facilita para o docente no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva Barreiros (2015) afirma que o professor, assim como todo ser humano em suas atividades reflete, mas isto não basta para ser um professor reflexivo, essa reflexão não representa a reflexão-crítica da prática proposta por Schön (2000).

O movimento do professor reflexivo é justamente o de refletir sobre o trabalho docente, opondo-se à racionalidade técnica, e ao fato de que por muito tempo os professores foram considerados como técnicos que se limitavam a regras e a fazer o que lhes ditavam.

Segundo Zeichner (2008) a reflexão deve ser fundamentada em conhecimentos teóricos, pressupostos que devem nortear as ações dos

participantes e de professores atuantes para desenvolver na ação e sobre a ação, uma atitude investigativa.

Nesse cenário, o professor deve apropriar-se de diferentes saberes para desempenhar a mediação entre aluno e o conhecimento. A execução dessa mediação não é uma tarefa fácil, a concepção de ideias e mecanismos metodológicos permitem ao professor aproximar o aluno do objeto de estudo.

É indispensável um conjunto de procedimentos, estratégias, maneiras de fazer, além de uma cultura escolar que esteja atuando em conjunto para melhorar o trabalho e que possibilite melhorar a capacidade reflexiva sobre como mudar e o que mudar (BARBOSA, 2016).

Dessa forma, a atividade prática do professor, consciente e refletida, é a práxis no momento de junção entre pensamento e a ação, a teoria e a prática. Na práxis docente os fenômenos de ensino e aprendizagem devem ser concebidos como elementos que podem redimensionar a execução da tarefa de ensinar.

De acordo com Freire (1996) as práticas que resistem às inovações estão repletas de saberes válidos da realidade; do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistêmica das práticas à luz das teorias existentes, isso significa que cada professor, na qualidade de emancipado em suas práticas, confere a atividade docente no seu cotidiano.

A ideia de professor reflexivo é entendida de forma que os professores estão sempre construindo seu conhecimento em sala de aula, e se capacitando para tal, ou seja, estão em processo contínuo de formação, fazendo também críticas e reflexões quanto a sua prática pedagógica, e constantemente examinando os seus saberes e aprimorando-os.

Segundo Turchielo (2017) o processo de reflexão foi sendo construído no encontro com as razões que justificam uma prática reflexiva, do mesmo modo com que oportunizou o aluno e o professor reconhecerem e tomar consciência dos seus processos reflexivos nos encontros e nos desencontros daquilo que propõem aos seus alunos.

O que torna um professor reflexivo é a sua capacidade de compreender a sua atuação didático-pedagógica como um espaço fértil para aprender a docência em diferentes tempos. Entretanto, é preciso atentar para o contexto vigente e estreitar sintonia entre os saberes de formação inicial, os saberes disciplinares, os saberes

curriculares e os saberes da experiência para maior qualidade ao seu desempenho profissional.

A prática docente reflexiva tomou contornos importantes na formação e prática docente, pois evidencia a autonomia do professor, sua capacidade de pensar sobre o seu agir, analisar e refletir por meio de sua ação e perceber por meio dessa análise a melhor forma de lidar com os desafios dessa docência (PAZ, 2019).

Nesse sentido, a prática docente reflexiva envolve o professor em sua integralidade, o que significa transformação de sua personalidade, de seus afetos, de sua motivação e inteligência, de suas dificuldades e deficiências, pois a prática docente abarca questões humanas e sociais.

Para Zeichner (2008) a escola e os professores deixam de ser homogêneos e passivos e tornam-se agentes transformadores, assim, ao analisarmos como o professor desempenham os processos de interação nas quais a escola represente o lugar de reflexão crítica.

Por meio de estratégias pedagógicas, a prática reflexiva pode contribuir para a tomada de consciência sobre o agir docente e os elementos que a constituem, o que pode resultar em diferentes abordagens e no desenvolvimento profissional, favorecendo o trabalho docente.

Segundo Freire (1996) o ato de educar nada mais é que proporcionar auxílio para a formação do indivíduo enquanto ser livre, sendo capacitado a aprender desfrutando e produzindo bens sociais e culturais. Por isso, a prática reflexiva contribui para a formação de sujeitos mais críticos e emancipados.

A prática reflexiva somente atende a finalidade quando obtém sentido não somente para o docente, mas práticas que atendam aos discentes, em que a educação deve ser realizada não apenas como uma arte, mas uma abordagem com ética e responsabilidade perante cada um.

A reflexão permite ao professor um aperfeiçoamento profissional, um maior e melhor entendimento de seus fazeres, das respostas obtidas às ações planejadas e adotadas, das situações novas e inesperadas, o entendimento dos motivos e a busca de formas de evoluir e ser ainda melhor em seu exercício de ensinar.

No (Quadro Matricial 2), subcategoria 2.2 Barbosa (2016) destaca que a melhor maneira de pensar é chamada de pensamento reflexivo, que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração e consecutiva, na forma de abordagem.

A reflexão não é apenas uma sequência, mas uma consequência, uma ordem de tal modo consecutiva que cada ideia engendra a seguinte como seu efeito natural, e ao mesmo tempo apoia-se na antecessora ou a esta se refere. As partes sucessivas de um pensamento reflexivo derivam uma das outras (SCHÖN, 2000).

O conceito de professor reflexivo, vinculado a epistemologia da prática propõe, entre outros, que o docente reflita sobre suas práticas na medida em que as desenvolve, ou que é designado como prática reflexiva em função dos acontecimentos inesperados rotineiros da sala de aula.

O professor deve utilizar de sua capacidade reflexiva durante a ação e não somente antes e após a ação realizada.

[...] podemos refletir no meio da ação, sem interrompê-la. Em um presente-da-ação, um período de tempo variável com o contexto, durante o qual ainda se pode interferir na situação em desenvolvimento. Nosso pensar serve para dar nova forma ao que estamos fazendo enquanto ainda o fazemos. Eu diria, em caos como este, que refletimos-na-ação. (SCHÖN, 2000, p. 32).

Schön (2000) valoriza a reflexão-na-ação comparando-a com o conhecer-na-ação e considera que ambos os processos podem ser realizados, de maneira formal, sem que haja manifestação do que se desenvolve e ainda destaca que refletir sobre a ação é uma possibilidade crítica e prática.

A formação reflexiva abarca um processo reflexivo, e além da formação teórica e reflexiva, a valorização da experiência, o papel transformador do docente, suas práticas, ações e pressupostos, a busca pela autonomia e criatividade acerca da reflexividade e seu meio de transformação.

Dessa forma, formar professores reflexivos exige tanto empenho dos formadores, quanto dos formandos, onde os primeiros precisam desenvolver um ambiente favorável, por meio da proposição de ações e metodologias que favorecem a capacitação reflexiva.

É necessário criar condições ou contextos favoráveis ao desenvolvimento da capacidade reflexiva, em vista das dificuldades apresentadas em sala de aula e a busca por meios que favoreçam a criatividade e o ato de refletir sobre a prática e desenvolver metodologias que facilitem o processo de aprendizagem.

No (Quadro Matricial 2), subcategoria 2.2 Paz (2019) destaca que a escola só conseguirá alcançar seus objetivos sociais a partir da reflexão de professores e

mediadores que estejam preparados para o exercício profissional docente reflexivo, em que se possa desenvolver as habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino.

Nesse panorama, é na escola, como local de trabalho que a epistemologia da prática docente, se concretiza e se aperfeiçoa, sendo necessário o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com o processo de ensino-aprendizagem e assegurar o desenvolvimento crítico dos discentes.

Zeichner e Diniz Pereira (2008) assegura que o reconhecimento dos profissionais docentes é indispensável na atividade cotidiana do professor, que permeiam desde o planejamento das aulas, até as práticas de avaliação realizadas em sala de aula e suas competências.

O movimento da prática reflexiva envolve, o reconhecimento que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formação de propósitos e finalidades de seu trabalho e que devem assumir função de liderança nas reformas escolares.

Segundo Pastore (2018) a reflexão também significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino, não é papel exclusivo das universidades e o reconhecimento de que os professores também possuem teorias que podem contribuir para o conhecimento.

Existem diferentes modos de reflexão, em que a prática docente reflexiva utiliza estratégias de ensino de uma maneira que favorece as habilidades e estratégias de ensino bem como os aspectos morais e éticos da prática pedagógica que permite ajustes e meios para atingir os objetivos de ensino.

Um dos aspectos do insucesso da formação docente reflexiva para promover o desenvolvimento real dos professores é a ênfase clara do foco interiorizado das reflexões dos professores sobre o seu próprio ensino e sobre os estudantes, desconsiderando-se as condições sociais da educação escolar que tanto influenciam o trabalho docente em sala de aula.

Nessa perspectiva, esse viés individualista faz com que seja menos provável que professores sejam capazes de confrontar e transformar os aspectos estruturais de seu trabalho que minam a possibilidade de atingirem seus objetivos educacionais. Não se discute o contexto do trabalho docente.

Segundo Turchielo (2017) os professores não podem restringir sua atenção apenas para a sala de aula, deixando que o contexto mais amplo e os propósitos da

educação escolar sejam determinados por outras pessoas. Eles devem se responsabilizar ativamente pelos objetivos pelos quais eles se comprometeram e pelo contexto social nos quais esses propósitos podem prosperar.

Uma consequência do foco sobre a reflexão individual dos professores e a falta de atenção, de muitos, ao contexto social do ensino no desenvolvimento docente foi o fato dos professores passarem a considerar seus problemas como exclusivamente seus, não os relacionando aos de outros professores ou à estrutura da educação escolar.

Para Lima (2016) Os professores devem começar a mudar seu "olhar" sobre as escolas: de um ponto de vista que considera os professores, estudantes, pais e gestores como culpados por um modelo sistêmico mais amplo. Os professores devem reconhecer como a estrutura das escolas controla o seu trabalho e afeta profundamente sua relação com seus colegas professores, seus estudantes e as famílias em seus contextos.

Pode ocorrer que os esforços para fomentar a reflexão docente reforcem e fortaleçam a posição subserviente dos professores. Existem exemplos, em vários países, de esforços de formadores de educadores para encorajar a reflexão de seus estudantes, cujo foco recai sobre os propósitos do ensino, assim como sobre os meios de ensino que incluem a atenção às condições sociais da educação escolar, bem como do magistério, e que enfatizem a "reflexão" como uma prática social dentro de comunidades de professores.

Segundo Freire (1996) a prática reflexiva, além de subsídios para sua práxis, proporciona ao professor fundamentação para a mesma no espaço-tempo, em que constrói o seu fazer pedagógico. Para tanto, o uso de alguns instrumentos é de extrema relevância para que se coloque o trabalho docente em prática. Um deles é o registro, pois a prática de registrar nos leva a comparar, observar, selecionar, estabelecer relações entre fatos e coisas (FREIRE, 1996).

A prática docente reflexiva busca repensar o papel do professor como agente crítico e autônomo de suas ideias, seus ideais, sua ideologia, suas crenças. Desse modo, permite estruturar e dinamizar os processos do ensino-aprendizagem de maneira a compreender o contexto do aluno e suas concepções a fim de se apropriar de uma prática mais humanizada e significativa.

7 CONCLUSÕES

Com essa pesquisa percebeu-se que para implantar mudanças no contexto escolar, assumindo uma prática reflexiva, o docente necessita ser um observador da realidade mutante da sociedade atual, sempre consciente da capacidade de evoluir em suas ideias e ser consciente de sua posição, possibilitando a construção de conhecimento por meio de práticas emancipatórias, para melhorar a sua própria prática.

O primeiro passo para uma sensibilização da prática reflexiva está alicerçado na constante atualização do trabalho docente e suas práticas pedagógicas para atingir um movimento circular de aprendizado, e buscar compreender as principais dificuldades que impedem o trabalho docente de avançar na reflexão.

Ainda, o caminhar para a nova ação pedagógica está apenas começando, uma vez que, a prática reflexiva somente acontece de fato, a partir do momento que entendemos que os resultados do ensino não estão sendo satisfatórios e necessitam de um aprimoramento na forma de refletir e entender a prática docente.

A partir do momento que o professor começa a refletir sobre as suas práticas, entende-se que sua formação não se acaba no âmbito acadêmico, mas sim passa a compreender que é necessário um aprimoramento constante, tanto na sua prática quanto na sua formação, e que a teoria e a prática devem estar alinhadas para a construção do saber docente, com o intuito de aprimorar novos conhecimentos dos educandos.

Os artigos da área de estudo referente ao professor reflexivo analisados nesta pesquisa apontam que a aprendizagem individual e colaborativa torna o conhecimento um bem comum a todos, a fim de ampliar novos caminhos e atingir novas possibilidades de acordo com a transformação da sociedade.

Na constante e rápida evolução, a própria sociedade exige que haja uma constante para promover uma educação satisfatória e reflexiva, faz-se necessário todo um conjunto de processos que visam compor caminhos que facilitará a reflexão constante da prática do educador e a busca por meios e alternativas que valorizem o seu trabalho como uma forma de refletir sobre o contexto educacional.

Os artigos publicados em eventos do Brasil apontam que existe um confronto entre as ideias e a prática de modo que a reflexão não é um hábito adquirido, a reflexão da prática docente é algo complexo, e o movimento de ensino reflexivo

estimula a reflexão, fundamentada como um ciclo, a fim de ampliar o poder crítico, de decisão de professores, sobre sua profissão e a melhor forma de exercê-la, para assim promover a autonomia e a emancipação e promover a luta por direitos e mudanças, no ambiente de ensino e na profissão.

O exercício de reflexão refere-se as diversas ações, portanto, o centro da reflexividade está na relação entre o pensar e o fazer, entre o conhecer e o agir. Desse modo, a prática do professor reflexivo, hoje, é romper com estruturas ultrapassadas e estabelecer confrontos, reconstruir, refazer, propor e executar alternativas a partir da reflexão coletiva para a transformação da escola, dos alunos e da sociedade em seu contexto.

As dissertações e teses acerca do professor reflexivo apontam que a prática reflexiva valoriza o exercício da docência, os saberes do professor, o trabalho coletivo e das instituições de ensino enquanto espaço de formação contínua. Isso evidencia que o professor produz conhecimento a partir de sua prática desde que a sua investigação reflita intencionalmente sobre a prática sistematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria.

Por fim, os resultados desta pesquisa apontam para uma forma de se adequar a uma prática reflexiva que favoreça o processo ensino-aprendizagem, uma vez que, são abarcadas várias contribuições de diferentes autores da área, o que possibilita criar meios e possibilidades que incentivem o trabalho docente e a busca pela formação crítica, autônoma e emancipatória, como uma forma de agregar conhecimento a práxis.

REFERÊNCIAS

- ABRAÃO, M.H.M.B. História de vida de educadores: uma contribuição para a formação de professores reflexivos. **Competência**, v.3, n.2, 2010. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo2028108-hist%C3%B3rias-de-vida-de-educadores-uma-contribui%C3%A7%C3%A3o-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-reflexivos. Acesso em: 20 Jul. 2021.
- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ALARCÃO, I. (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.
- ALTARUGIO, M. H; VILLANI, A. O papel do formador no processo reflexivo de professores de ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 15, n. 2, p. 385-401, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002150322> . Acesso em: 20 jan. 2021.
- BACHELARD, G. **O novo espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução: Estrela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. A teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1988.
- BARBOSA, S.H.P.B; FERNANDES, M.C.S.G. A teoria do professor reflexivo na formação continuada de professores: discurso vazio de conteúdo. **Revista Eletrônica de Educação**, v.12, n.1, p.6-19, Jan/Abr.2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1744> Acesso em: 05 jan. 2021.
- BARBOSA. S.H.P.B. **Teoria do professor reflexivo no processo de formação continuada de professores: Uma análise crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 160p., 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.
- BARREIROS, G.B. **A formação de professores reflexivos no conceito PIBID: uma discussão sobre as modalidades e recursos didáticos no ensino de Biologia**. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência e Matemática) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 225p., 2015.
- BORRAGINI, E.F; GONZATTI, S.E.M. **Desenvolvimento Profissional de Professores do Ensino Superior: Reflexões no campo da prática**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Ed. VIII, 2011, Campinas, SP.

Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0859-1.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRITO, A.L. *et al.* Relato de caso como pressuposto para a constituição do professor reflexivo: percepções sob a ótica da disciplina de química na Educação de Jovens e Adultos. **Anais VII Conedu**. Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69481> Acesso em Ago. 2021.

CALEFI, P.S; FORTUNATO, I. O professor reflexivo para o ensino de ciências com abordagem CTS. **Ensino em Re-vista**, Belo Horizonte, v.25, n.02, p.474-485, maio/ag.2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/43261> Acesso em: 12 jan. 2021.

CARDOSO, Celso Aparecido. Formação crítico-reflexiva: a relação teoria e prática. Integração: **ensino, pesquisa, extensão**, ano VIII, nº 30, agosto de 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21494457-Professor-reflexivo-uma-integracao-entre-teoria-e-pratica.html> Acesso em: 05 jan. 2021.

CAVALCANTI, Z. *et al.* **Percepções acerca do professor reflexivo, sua formação e a prática docente**. Anais III Conedu, Campina Grande. Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21911> Acesso em: 20 Ago. 2021.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. CORAL, M.A *et al.* Estudo sobre o professor reflexivo. **Criar Educação**, Criciúma, v.6, n.1, Jan/Jun 2017. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/3451> Acesso em: 16 jan. 2021.

DAVID, S. **Práticas reflexivas de professores no Ensino Tecnológico**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos, 147p., 2011.

DEGRANDE, D.H.S; GOMES, A.A. Formação Inicial: a concepção do professor reflexivo. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v.6, n.11, p.169-183, Jan./Jun.2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/7895> Acesso em: 16 jan. 2021.

DIAS, C.M.A. **O estágio supervisionado obrigatório sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande**. (Mestrado em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 148p. 2017.

DIAS, C.M.A; TARTAROTTI, E. Concepções e expectativas pedagógicas de graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre o estágio obrigatório. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis-SC, Julh, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1123-1.pdf> Acesso em 20 ago. 2021.

DI GIORGI, C. A.; LEITE, Y. U. F. A qualidade da escola pública, na perspectiva democrática popular. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**. Campo Grande- MS, n.30, p. 305- 323. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/7895> Acesso em: 05 jan. 2021.

FAGUNDES, T.B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v.21, n.65, abr.Jun.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0281.pdf> Acesso em 16 jan. 2021.

FEITOSA, R.A.; LEITE, R.C.M. A formação de professores de Ciências baseada numa associação de companheiros de ofício. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 14, n. 01, p. 35-50, 2012. Disponível em: <http://www.foco.fae.ufmg.br/viiienpec/index.php/enpec/viiienpec/paper/view/626/254>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FEITOSA, R.A; BODIÃO, I.S. As teorias sobre o “professor reflexivo” e suas possibilidades para a formação docente na área de Ciências da natureza. **Revista entredeias**, Salvador, v.4, n.1, p.185-199, Jan./Jun.2105. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9776> Acesso em: 16 jan. 2021.

FERREIRA,S; GONÇALVES,T.V.O. A simetria invertida como possibilidade de constituição do professor reflexivo, **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Natal-RN, Junho 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1197-1.pdf> Acesso em: 20 ago 2021.

FONSECA, D.F. **A prática reflexiva do professor de português-Língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 163p., 2015.

FONTANA, M.J; FAVERO, A.A. Professor Reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de educação do IDEAU**, v.8, n.17, Jan./Jun.2013. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/de946928fc01518999bb019ba65f89a830_1.pdf Acesso em: 16 jan. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos da prática**. Brasília: Líber, 2008.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: GHEDIN, E. **Educação do campo: epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIROUX, H. **A escola crítica e a política cultural**. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1992.

JARDEL, A.J.R *et al.* Unis na escola: uma proposta inovadora para um professor reflexivo e empreendedor, **Revista da UIIPS**, vol. 5, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14553> Acesso em: 20 jul. 2021.

JARDILINO, J.R.L; BARBOSA, N.F.M. Formação Inicial e estágio: uma reflexão sobre o conceito de “professor reflexivo”. **Revista Diálogo Educacional**, vol.12, n.37, set./dez,2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4714> Acesso em: 17 jan. 2021.

KREUZBERG, F; RAUCH, R.B. Compreensões de professores que atuam na Pós-Graduação Stricto-sensu sobre professor reflexivo e professor pesquisador. **Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.99-121, Jan/fev/Mar 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556764004.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021.

KRONBAUER, C.P. **Curso de licenciatura em Educação Física: As contribuições dos estágios curriculares supervisionados para a formação de professores reflexivos**. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 140p., 2013.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LEITE, L.R. *et al.* Revisitando os conceitos do professor pesquisador e professor reflexivo: um estudo teórico. **Anais VI Conedu**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62543> Acesso em: 25 ago. 2021.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? p. 53- 80. In: Pimenta, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. Didática e Epistemologia: para além do debate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008.

LIMA, J.P.M; PAGAN, A.A. Estudo de caso sobre alguns limites e possibilidades para a formação do professor reflexivo/pesquisador em um curso brasileiro de licenciatura em química, **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, vol.15, n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/430> Acesso em: 30 jul. 2021.

LIMA, L.S. O estágio supervisionado na formação do professor reflexivo: concepções do aluno estagiário. **Anais III Conedu**, Campina Grande. Realize

Editora, 2016. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID6145_14082016020704.pdf Acesso em: 20 Ago.2021.

LIMA,F.J. **Docência matemática e formação em serviço: Um estudo sobre a epistemologia da prática em torno do conceito do professor reflexivo.**

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e matemática) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 153p. 2013.

MARAGLIA, P.H. *et al.* **O Professor reflexivo/pesquisador e os saberes docentes: Uma revisão narrativa.** VIII EREBIO, Rio de Janeiro. Set.2017.

Disponível em: <https://eventos.ufrj.br/evento/viii-erebio-rjes/> Acesso em: 30 ago.2021.

MARCHESI, A. **Qualidade de ensino em tempos de mudança;** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARQUETE, M.L.D.C. **O professor reflexivo e sua prática na atual organização da escola.** Dissertação(Mestrado em Educação)Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 120p., 2010.

NEVES,F.H.G; QUEIROZ,P.P. O ensino de Ciências e a saúde: por uma Docência Intercultural e Crítico-Reflexiva na Escola Básica. **Ciência & Educação**, Bauru, v.26, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132020000100212&script=sci_arttext Acesso em: 17 jan. 2021.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: (Org.). Vidas de professores. Portugal: Porto, 1994.

NUNES, C. M. F. O professor e os saberes docentes: algumas possibilidades de análise das pesquisas. In: DALBEN, Â. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente:** Didática. v. 4, p. 339-353. 2010.

PASTORE, A. **A formação continuada na perspectiva do professor reflexivo: Uma abordagem a partir das concepções de John Dewey.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da fronteira do Sul, Erechim, 166p., 2018.

PAZ, D.P.V. **Perfil reflexivo de uma professora de Língua Estrangeira em experiência formativa continuada: quem é, sobre o quê e como reflete essa professora.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Brasília, Brasília, 186p., 2019.

PERRENOUD,P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, M.R.F. A importância do conceito do professor reflexivo em educação infantil. Anais VII Conedu. Ed. Online. Campina Grande:Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/67701> Acesso em: 20 julh. 2021.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.(orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA ,S.G; GHEDIN,E (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5.ed.São Paulo:Cortez,2008.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed., São Paulo: Cortez, 2012, p. 20-62.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRATA,G.C.F (Re)construindo-se professor reflexivo: uma análise bibliográfica. **Espaço do Currículo**. V.7, n.3, 611-619, Set-Dez,2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2014.v7n2.254261> Acesso em: 20 jan. 2021.

REIS, A. G. As representações sociais e a pesquisa em educação: considerações sobre as representações dos professores formadores no IFAM sobre o conceito do professor reflexivo. **Anais VI Conedu**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59279> Acesso em 20 Ago. 2021.

REIS, T. S. Professor Reflexivo em consonância com o sistema escolar vigente: Uma reflexão. **Humanidades e Inovação**, v.5, n.11, 2018.

ROSA, P. R. S. **Uma introdução à pesquisa qualitativa em ensino**. Campo Grande: UFMS, 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 37. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SELINGARDI, G. Compreendendo o que é ser um professor reflexivo ante a ação pedagógica. **Actio**, Curitiba,v.2,n.3,p.270-286, Out/Dez.2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/682> Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, T.M.T; LOVISOLO, H.R. Educação da mente e do corpo, professor pesquisador reflexivo e a ciência do concreto. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, n. 33 Set/2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/VsC77hChhtHFwzrcMdgFJdm/?lang=pt>Acesso em: 20 jul. de 2011.

SILVA, C. O. Formação do professor Reflexivo: Uma análise teórica. **Anais IV Conedu**. Campina Grande. Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37029> Acesso em: 20 ago. 2021.

SOARES JÚNIOR, N.E. O professor reflexivo e a produção sobre formação de professores em Educação Física. **Motrivivência**. Ano XXII, nº35, p. 301-315, Dez/2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/> Acesso em: 20 jul. 2021.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TURCHIELO, L.B; ARAGÓN, R. A formação do professor reflexivo em um curso a distância, **Perspectiva**, vol. 36, n.2, Abr/Jun.2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000200701&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 20 jul. 2021.

TURCHIELO, L.B. **A formação de professores reflexivos no curso de Pedagogia a distância da UFRGS: Um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 210p., 2017.

VILLANI, M.A.A. O papel do formador no processo reflexivo de professores, **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 15, pp. 385-401, 2010. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/301/196> Acesso em: 08 jul. 2021.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health**. Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 1994.

ZEICHNER, K.M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J.E. Pesquisa-ação e a formação docente voltada para a justiça social: um estudo de caso dos estados unidos. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio.; ZEICHNER, K. M (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 67-93, 2008.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 207-236. UNESP, v. 3, n. 1, 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/> .Acesso em: 19 jan. 2021.

ZEICHNER, K. M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 35-55. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6822#:~:text=A%20racionalidade%20pr%C3%A1tico%2Dreflexiva%2C%20trazida,as%20incertezas%20do%20ambie>

nte%20escolar.&text=Quando%20o%20professor%20reflete%2C%20ele,re)direcion
ar%20a%20sua%20pr%C3%A1tica. Acesso em: 15 jan.2021.

ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 10 ago. de 2020

APÊNDICES

Passos para o refinamento:

1º momento	Periódicos Revisados por pares
	Tipo de publicação
	Período
	Idioma
2º momento	Título
	Resumo
	Palavras-Chave
3º momento	Artigo na íntegra